

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - MG

Instituto de Ciências da Natureza

Curso de Geografia – Bacharelado

INGRID PEREIRA MACHADO

**ANÁLISE COMPARATIVA DA DINÂMICA DE
EXPORTAÇÕES ENTRE AS MESORREGIÕES DO
NORTE DE MINAS E SUL/SUDOESTE DE MINAS NO
PERÍODO DE 2003 A 2023**

Unifal
Universidade Federal de Alfenas

Alfenas - MG

2024

INGRID PEREIRA MACHADO

**ANÁLISE COMPARATIVA DA DINÂMICA DE
EXPORTAÇÕES ENTRE AS MESORREGIÕES DO NORTE
DE MINAS E SUL/SUDOESTE DE MINAS NO PERÍODO DE
2003 A 2023**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de **Bacharel** em Geografia pelo Instituto de Ciências da Natureza da Universidade Federal de Alfenas- MG, sob orientação do Prof. Dr. Flamarion Dutra Alves.

Alfenas – MG
2024

Banca Examinadora

Prof. Dr. Flamarion Dutra Alves - UNIFAL-MG / Orientador

Prof. Dr. Evânio dos Santos Branquinho - UNIFAL-MG / Avaliador 1

Ms. Thais de Cássia Silva Lemos - UEPG / Avaliadora 2

Alfenas (MG), 13/12/2024

Resultado

“O que estamos vivendo hoje é que o homem deixou de ser o centro do mundo. O centro do mundo agora é o dinheiro.”

- Milton Santos

Dedico este trabalho aos meus pais Flávio Henrique Machado e Tatiana Pereira Lopes, que foram meus maiores incentivadores em minha jornada no curso de Geografia e fizeram com que essa conquista fosse possível.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, que me guiou em toda a jornada e permitiu que eu tivesse saúde para concluí-la da melhor maneira possível. Aos meus pais e familiares que foram grandes incentivadores e admiradores da minha trajetória e não mediram esforços para que meu desejo de realizar a graduação em Geografia fosse viável, e em especial a minha avó Maria Virgínia que ao descobrir que eu havia ingressado ao curso, me presenteou com um atlas de 1984 guardado em seu cantinho de antiguidades, o qual guardo com muito carinho.

Aos meus amigos que foram peças fundamentais e importantes aliados ao longo do percurso e que se tornarão amigos para a vida: Alberto, Sofia, Geovana, Gabriel, Tainá e Matheus e aos muitos outros que eu tive a sorte de encontrar no caminho.

Ao meu professor orientador do Flamarion, a quem admiro por todo incentivo, disponibilidade e aprendizado obtido nesse processo e com minha iniciação científica, da qual me encontrei e colhi muitos frutos positivos.

Por fim, agradeço a Universidade Federal de Alfenas por ter sido responsável pelo meu crescimento pessoal, a cidade de Alfenas, que foi minha morada ao longo de 3 anos muito bem vividos, e principalmente ao curso de Geografia, o qual me encontrei 100% e me proporcionou experiências que jamais serão esquecidas!

Resumo

Este estudo propôs realizar uma investigação da influência e correlação da atividade econômica de exportação correspondente ao período de 2003 e 2023, no cenário de desigualdade regional entre as mesorregiões mineiras do Norte de Minas e Sul/Sudoeste de Minas. Os objetivos incluíram o levantamento de características ambientais, da organização socioespacial e estrutural, e os indicadores que se referem às exportações. Foram obtidos dados qualitativos acerca das definições físico-naturais e de infraestrutura, e quantitativos referentes à caracterização socioeconômica e dos resultados de exportação, pela plataforma Comexstat. Observou-se que o desempenho exportador do Sul/Sudoeste de Minas foi superior ao do Norte de Minas, sendo contribuinte para a disparidade socioeconômica entre as duas mesorregiões. O trabalho evidencia a concentração econômica baseada na regionalização e sua implicação na constituição do espaço geográfico, onde as commodities e produtos extrativistas prevalecem nas exportações.

Palavra-chave: Comércio exterior; Globalização; Mercadorias; Minas Gerais; Desigualdades Regionais.

Abstract

This study proposed to carry out an investigation of the influence and correlation of export economic activity corresponding to the period of 2003 and 2023, in the scenario of regional inequality between the Minas Gerais mesoregions of North of Minas and South/Southwest of Minas. The objectives included the survey of environmental characteristics, socio-spatial and structural organization, and indicators that refer to exports. Qualitative data were obtained regarding physical-natural and infrastructure definitions, and quantitative data regarding socioeconomic characterization and export results, using the Comexstat platform. It was observed that the export performance of the South/Southwest of Minas was superior to that of the North of Minas, contributing to the socioeconomic disparity between the two mesoregions. The work highlights economic concentration based on regionalization and its implication in the constitution of geographic space, where commodities and extractive products prevail in exports.

Keywords ou Palabra-clave: Foreign trade; Globalization; Goods; Minas Gerais; Regional Inequalities.

Lista de ilustrações

Figura 01 – Mapa das Mesorregiões do Norte de Minas e Sul/Sudoeste de Minas.....	17
Figura 02 – Mapa das Microrregiões do Norte de Minas e Sul/Sudoeste de Minas.....	18
Figura 03 – Mapa dos municípios do Norte de Minas.....	19
Figura 04 – Mapa dos municípios do Sul/Sudoeste de Minas.....	19
Figura 05 – Mapa dos Biomas de Minas Gerais.....	22
Figura 06 – Mapa da classificação climática de Köppen-Geiger em Minas Gerais.....	23
Figura 07 – Mapa hipsométrico de Minas Gerais.....	24
Figura 08 – Mapa dos cursos d’água em Minas Gerais.....	25
Figura 09 – Mapa de uso e cobertura da terra no Norte de Minas (2003).....	27
Figura 10 – Mapa de uso e cobertura da terra no Norte de Minas (2013).....	27
Figura 11 – Mapa de uso e cobertura da terra no Norte de Minas (2023).....	28
Figura 12 – Mapa de uso e cobertura da terra no Sul/Sudoeste de Minas (2003).....	28
Figura 13 – Mapa de uso e cobertura da terra no Sul/Sudoeste de Minas (2013).....	29
Figura 14 – Mapa de uso e cobertura da terra no Sul/Sudoeste de Minas (2023).....	29
Figura 15 – Mapa das rodovias federais de Minas Gerais.....	30
Figura 16 – Mapa dos aeródromos das mesorregiões das Mesorregiões.....	32
Figura 17 – Gráfico do valor FOB (US\$) das exportações em Minas Gerais.....	43
Figura 18 – Mapa dos valores exportados pelos municípios do Norte de Minas.....	45
Figura 19 – Mapa dos valores exportados pelos municípios do Sul/Sudoeste de Minas.....	46
Figura 20 – Mapa dos produtos exportados pelo Norte de Minas (2003).....	47
Figura 21 – Mapa dos produtos exportados pelo Norte de Minas (2013).....	48
Figura 22 – Mapa dos produtos exportados pelo Norte de Minas (2023).....	49
Figura 23 – Mapa dos produtos exportados pelo Sul/Sudoeste de Minas (2003).....	50
Figura 24 – Mapa dos produtos exportados pelo Sul/Sudoeste de Minas (2013).....	51
Figura 25 – Mapa dos produtos exportados pelo Sul/Sudoeste de Minas (2023).....	52
Figura 26 – Mapa dos países de destino exportados Norte de Minas (2003).....	53
Figura 27 – Mapa dos países de destino exportados Norte de Minas (2013).....	54
Figura 28 – Mapa dos países de destino exportados Norte de Minas (2023).....	55
Figura 29 – Mapa dos países de destino exportados Sul/Sudoeste de Minas (2003).....	56
Figura 30 – Mapa dos países de destino exportados Sul/Sudoeste de Minas (2013).....	57
Figura 31 – Mapa dos países de destino exportados Sul/Sudoeste de Minas (2023).....	58

Lista de tabelas

Tabela 01 – População do Norte de Minas 2003-2022.....	20
Tabela 02 – População do Sul/Sudoeste de Minas 2003-2022.....	20
Tabela 03 – PIB do Norte de Minas 2003-2021.....	20
Tabela 04 – PIB do Sul/Sudoeste de Minas 2003-2021.....	21
Tabela 05 – Valores US\$ FOB das exportações de Minas Gerais 2003-2023.....	43
Tabela 06 – Valores totais exportados pelo Norte de Minas.....	44
Tabela 07 – Valores totais exportados pelo Sul/Sudoeste de Minas.....	46
Tabela 08 – Vias de exportação de Minas Gerais (2003).....	58
Tabela 09 – Vias de exportação de Minas Gerais (2013).....	59
Tabela 10 – Vias de exportação de Minas Gerais (2023).....	59
Tabela 11 – URF de despacho na exportação 2003.....	60
Tabela 12 – URF de despacho na exportação 2013.....	60
Tabela 13 – URF de despacho na exportação 2023.....	61

Lista de siglas

ANA -Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico

IBF – Instituto Brasileiro de Florestas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INCOTERM – Termos Internacionais de Comércio

ISPN – Instituto Sociedade, População e Natureza

FJP – Fundação João Pinheiro

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

PIB – Produto Interno Bruto

SECEX – Secretaria de Comércio Exterior

SEMAD – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

SISCOMEX – Sistema Integrado de Comércio Exterior

Sumário

Lista de ilustrações.....	9
Lista de tabelas.....	10
Lista de siglas.....	12
1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Objetivo Geral	14
1.2 Objetivos Específicos	14
1.3 Procedimentos metodológicos.....	14
1.3.1 Coleta de dados.....	15
1.3.2 Tratamento dos dados.....	16
2 CARACTERÍSTICAS SOCIOESPACIAIS DO ESTADO DE MINAS GERAIS.....	17
2.1 Aspectos Socioeconômicos.....	14
2.2 Aspectos Geoambientais e de Infraestrutura.....	19
3 DINÂMICAS ECONÔMICAS ENTRE O REGIONAL-GLOBAL.....	31
3.1 Globalização e suas repercussões territoriais.....	31
3.2 Regionalização do estado de Minas Gerais.....	35
4 DESEMPENHO EXPORTADOR.....	41
5 CONCLUSÃO.....	62
6 REFERÊNCIAS.....	65

1 INTRODUÇÃO

O estado de Minas Gerais tem por característica particular uma vasta diversidade regional, com diversas manifestações de dissemelhanças no que diz respeito aos aspectos dos indicadores apresentados em seu espaço geográfico. Esse cenário se deve a princípio em razão de sua própria estrutura de formação e organizacional, haja vista que é a unidade federativa com o maior número de municípios do Brasil, sendo 853 (IBGE, 2022). Outra característica importante a se destacar é o fato de compartilhar divisa com outros seis estados brasileiros: Bahia (Norte), Goiás e Mato Grosso do Sul (Oeste), Espírito Santo e Rio de Janeiro (Leste) e São Paulo (Sul), além do Distrito Federal, os quais estão distribuídos em três macrorregiões: Nordeste, Centro Oeste e Sudeste. Esse elemento confere uma complexidade regional que torna Minas Gerais um verdadeiro caldeirão de heterogeneidades.

O leque se abre ainda mais ao olhar para a divisão interna do estado baseada em Mesorregiões e Microrregiões, elaboradas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1990), em que fragmentou Minas Gerais em 12 mesorregiões e 66 microrregiões a fim de agrupar áreas que manifestem atributos homogêneos ou semelhantes entre si. Essa divisão é o ponto de partida para a análise deste trabalho, que possui como finalidade apresentar as diferenças e conseqüentemente as desigualdades socioeconômicas refletidas entre as Mesorregiões do Norte de Minas e o Sul/Sudoeste de Minas, por meio da análise da dinâmica comparativa das exportações realizadas pelas duas no período referente a 2003 e 2023. A escolha dessas mesorregiões se baseia no caráter de serem regiões opostas cartograficamente, e antônimas por essa razão em diversos atributos, sejam eles físico-naturais ou socioespaciais fundamentados em seus processos de formação.

Esses fatores impactam diretamente na maneira em que ambas mesorregiões são aptas no que diz respeito ao potencial produtivo nos mais diversos setores, e por conseguinte em seu rendimento no que concerne às exportações, expressando as vantagens e desvantagens geográficas carregadas por essas porções do território mineiro. Conforme Czinkota, (2002 *apud* Siqueira, 2015):

Os benefícios vindos da atividade de exportação podem ser percebidos nas questões micro e macroeconômicas. No contexto microeconômico, as exportações promovem maior competitividade para as firmas, além de ganhos de escala e escopo. No contexto macroeconômico, as exportações representam uma das maneiras de expansão e desenvolvimento de determinada região, pois, geram divisas, elevam o saldo da balança comercial, aumentando dessa forma a competitividade internacional.

Em razão disso, esse trabalho objetiva entender a relação entre esses indicadores com a compactação de realidades de desenvolvimento desigual entre o Norte de Minas e o Sul/Sudoeste de Minas considerando suas atividades econômicas e a distribuição de renda tendo como parâmetro central a atividade de exportação, um dos principais eixos da economia de um país, movimentando toda uma cadeia de relações produtivas e do processo de divisão internacional do trabalho, mas também levando consideração o modelo econômico do Brasil, cada vez mais focalizado em produção para exportação, principalmente com as commodities, sendo Minas Gerais o segundo estado que mais exportou em 2023, ficando atrás somente de São Paulo (Siscomex, 2023).

1.1 Objetivo Geral

Correlacionar as aptidões ambientais e a formação socioespacial com a capacidade produtiva de mercadorias para exportação, e os reflexos no desenvolvimento desigual nas mesorregiões Norte de Minas e Sul/Sudoeste de Minas no período de 2003 – 2023.

1.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar os elementos geoambientais que compõem as mesorregiões em estudo, no que concerne a vegetação, climatologia, hidrografia, geomorfologia, e a evolução do uso e cobertura da terra;
- Entender como a formação socioespacial e a infraestrutura influencia no desenvolvimento das atividades econômicas e da rede de cidades nas regiões em questão;
- Analisar os tipos de produtos exportados, os parceiros econômicos econômicos de destino e vias de despacho ao longo dos 20 anos;
- Identificar os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento regional desigual.

1.3 Procedimentos metodológicos

Para a realização deste trabalho, o delineamento metodológico foi referente ao da pesquisa explicativa, que possui por finalidade analisar e explicar os fenômenos a fim de compreender e formular teorias a respeito das dinâmicas de inter-relações, se aplicando neste

caso a uma busca de uma das possíveis justificativas para as distintas realidades entre as duas mesorregiões pelo viés dos cenários que se apresentam, com o elemento central de enfoque da pesquisa, sendo a atividade de exportação.

O estudo é fruto de um desmembramento da proposta do projeto de pesquisa intitulada de “Geogerais: Observatório Geográfico de Minas Gerais”¹, vinculada ao Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais (GERES) do curso de Geografia da Unifal-MG, o qual realiza a sistematização dos aspectos de diversidade geográfica de Minas Gerais, tendo como base as divisões regionais do IBGE (1990) em Mesorregiões e Microrregiões. Nesta pesquisa selecionou-se as Mesorregiões Norte de Minas e Sul/Sudoeste de Minas.

A abordagem deste trabalho é quali-quantitativa, ou seja, a junção dos métodos qualitativos e quantitativos. No espectro qualitativo, a pesquisa abarca a análise principal pautada na perspectiva econômica e comercial de exportação, verificando as classes de produtos exportados e os países parceiros/destino, além das investigações regionais e político-sociais referentes às mesorregiões, e aos parâmetros descritivos referentes às questões geoambientais. Já no espectro quantitativo, são utilizados dados numéricos referentes a caracterização da área de estudo, como a demografia e o uso e cobertura da terra, além dos dados correspondentes aos valores em moeda exportados ao longo do período selecionado (2003-2023).

1.3.1 Coleta de dados

Nessa etapa foi realizada o levantamento e a coleta de dados secundários das seguintes plataformas e base de dados:

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): plataforma de onde foram coletados os dados shapefile das malhas territoriais de Minas Gerais e os dados demográficos do censo de 2022;
- Fundação João Pinheiro (FJP): plataforma de onde foram coletados os dados de PIB das mesorregiões;
- Infraestrutura de Dados Espaciais (IDE-SISEMA): plataforma desenvolvida pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD),

¹ Pesquisa financiada pela FAPEMIG - APQ- 02745-22, financiado no Edital Divulgação da Ciência 005/2022. No qual a autora foi bolsista BDCTI VI durante 2023 e 2024. Site do projeto: <https://sites.google.com/view/geogerais>

para a extração de dados geoespaciais, de onde foram coletados os dados geoambientais, com exceção da classificação climática;

- FOREST-GIS: portal de extração de dados geoespaciais, de onde foi retirado o dado de classificação climática de Minas Gerais;
- MapBiomas Brasil: ferramenta para obtenção de dados geoespaciais de monitoramento com a utilização de sensoriamento remoto, de onde foram retirados os dados de uso e cobertura da terra das mesorregiões, rodovias federais e aeródromos de Minas Gerais;
- ComexStat: plataforma vinculada a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), de onde foram obtidos todos os dados a respeito das exportações.

1.3.2 Tratamento dos dados

Para o processamento e tratamento dos dados foram utilizadas as seguintes ferramentas:

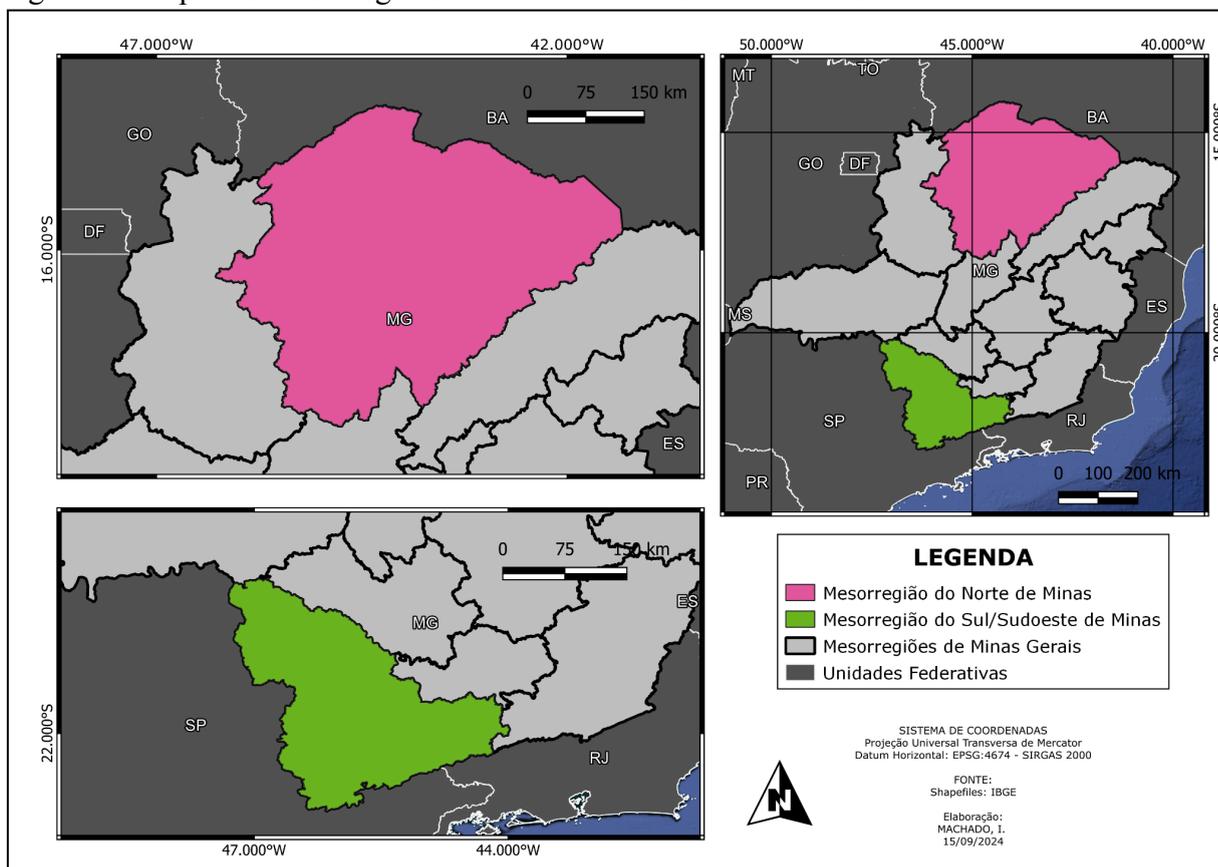
- Software Quantum GIS (QGIS), versão 3.28 Firenze: foi utilizado para a elaboração de todos os mapas desenvolvidos no trabalho;
- Excel: foi utilizado para elaboração da tabela e do gráfico de exportação do estado de Minas Gerais.

2 CARACTERÍSTICAS SOCIOESPACIAIS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

2.1 Aspectos Socioeconômicos

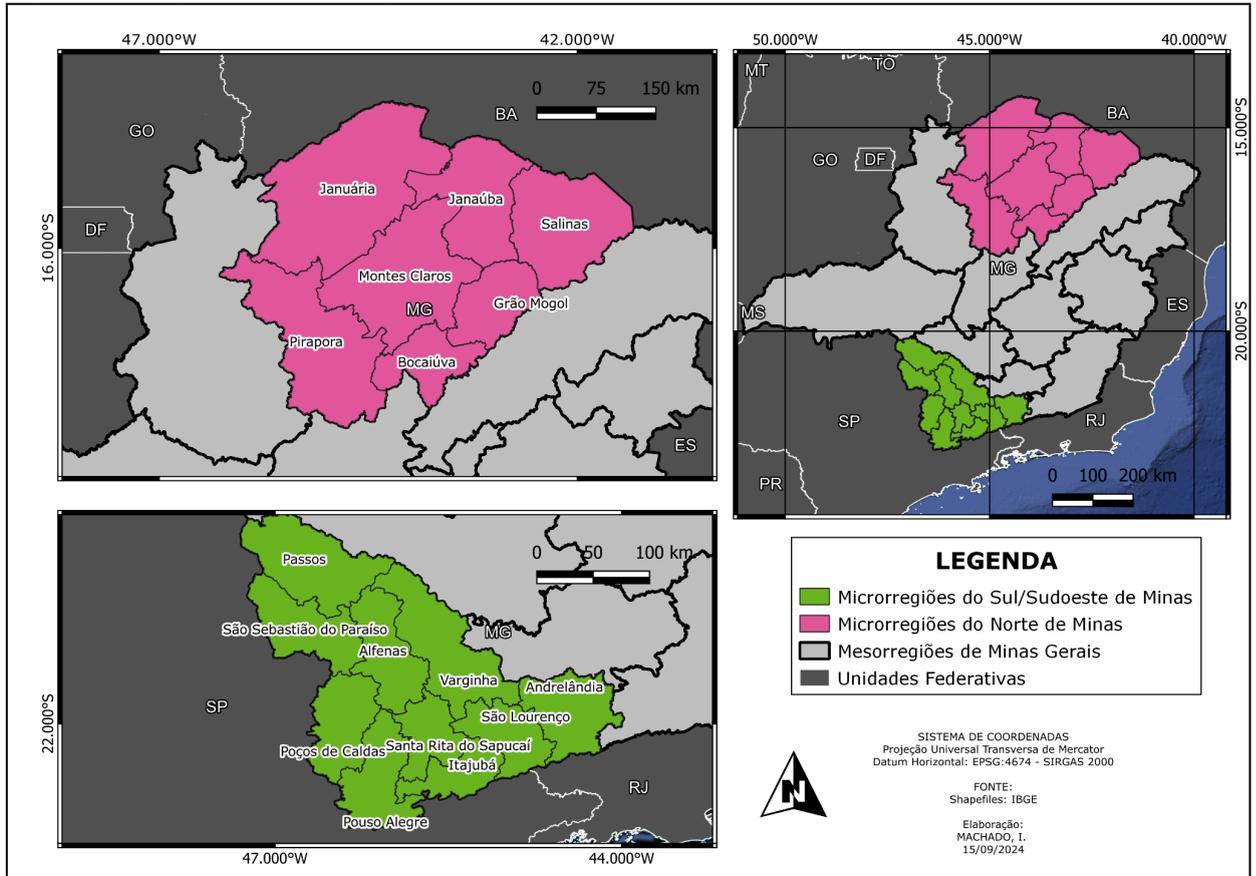
As mesorregiões do Norte de Minas e Sul/Sudoeste de Minas fazem parte da regionalização oficial do IBGE de 1990 (Figura 1). Em cada mesorregião contém uma outra subdivisão regional, sendo as microrregiões, que agrupam os municípios baseando-se em elementos mais específicos do que aqueles que agrupam as mesos (Figura 2). O Norte de Minas possui 7 microrregiões, com 89 municípios e uma área de 128.451 km², enquanto o Sul/Sudoeste de Minas possui 10 microrregiões, com 146 municípios e uma área de 49.576 km² (IBGE, 2022).

Figura 1 - Mapa das Mesorregiões do Norte de Minas e Sul/Sudoeste de Minas



Fonte: IBGE, (1990). Org.: Autora, 2024.

Figura 2 - Mapa das Microrregiões do Norte de Minas e Sul/Sudoeste de Minas

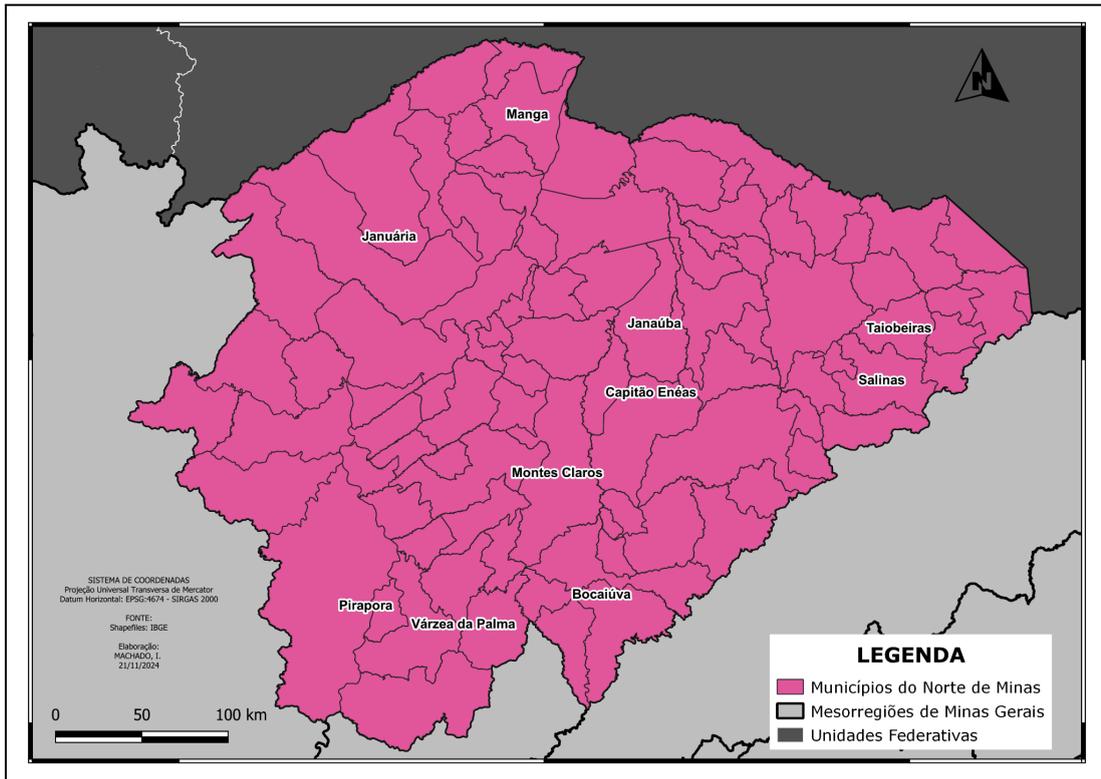


Fonte: IBGE, (1990). Org.: Autora, 2024.

As 7 microrregiões do Norte de Minas são: Montes Claros, Janaúba, Januária, Salinas, Pirapora, Grão Mogol e Bocaiúva. As 10 microrregiões do Sul/Sudoeste de Minas são: Passos, São Sebastião do Paraíso, Alfenas, Varginha, Andrelândia, São Lourenço, Santa Rita do Sapucaí, Poços de Caldas, Itajubá e Pouso Alegre.

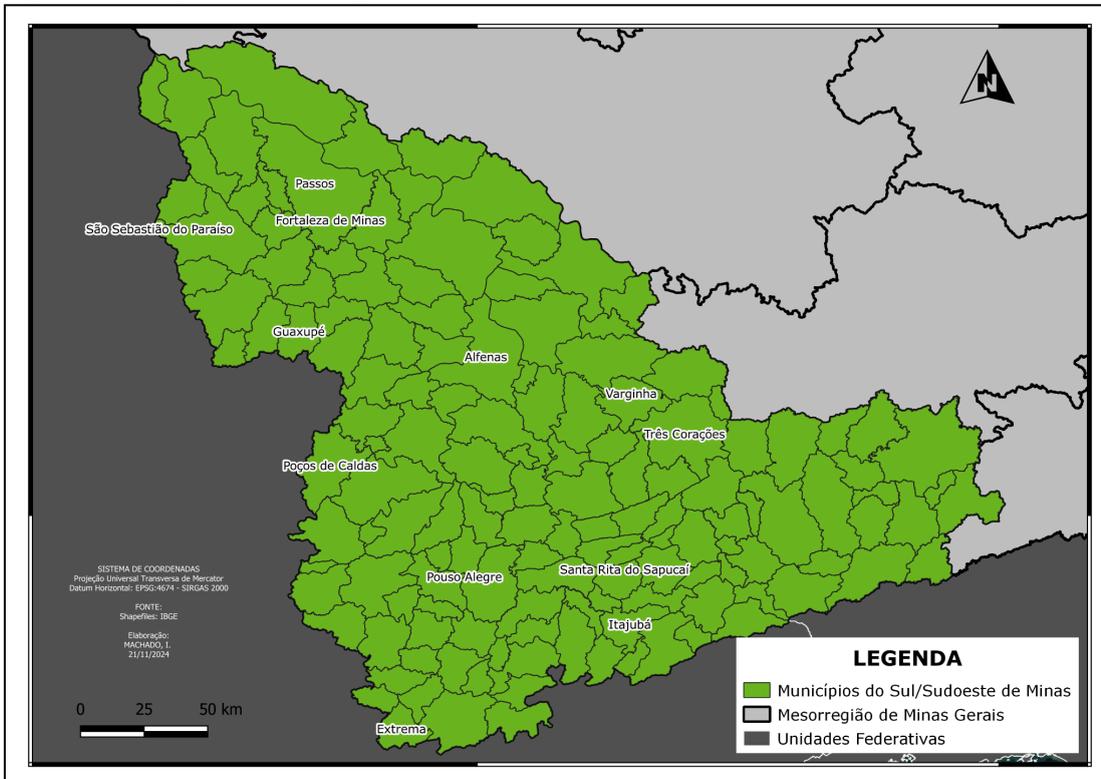
De acordo com os dados dos censos do IBGE, a população das mesorregiões variaram da seguinte forma no período de 20 anos, com o último ano considerado sendo 2022 em razão de ser a última realização do censo.

Figura 3 - Mapa dos municípios do Norte de Minas.



Fonte: IBGE, (1990). Org.: Autora, 2024.

Figura 4 - Mapa dos municípios do Sul/Sudoeste de Minas.



Fonte: IBGE, (1990). Org.: Autora, 2024.

Os mapas apresentados (Figura 3 e 4), apontam a localização geográfica de municípios considerados centrais economicamente para cada mesorregião e que também foram destaques nas exportações entre 2003 e 2023.

Tabela 1 - População do Norte de Minas 2003-2022

Norte de Minas	2003	2013	2022
População	1.533.890	1.688.704	1.648.473

Fonte: IBGE, (2022).

A população total aumentou em 7% entre 2003 e 2022, tendo um ganho entre 2003 e 2013, e posteriormente uma diminuição de 2013 a 2022.

Tabela 2 - População do Sul/Sudoeste de Minas 2003-2022.

Sul/Sudoeste de Minas	2003	2013	2022
População	2.339.135	2.529.326	2.529.107

Fonte: IBGE, (2022).

A população total aumentou em 11% entre 2003 e 2022, tendo um ganho entre 2003 e 2013, e uma redução sutil de 2013 a 2022.

O Sul/Sudoeste de Minas, embora tenha uma área territorial menor que o Norte de Minas, possui uma população atual 53% maior, além de conter 57 municípios a mais.

O PIB é um indicador econômico indispensável para a compreensão da dinâmica da economia local, e neste trabalho especialmente, uma vez que se trata de uma análise do processo de exportação. De acordo com os dados da Fundação João Pinheiro (FJP), o PIB das duas mesorregiões se apresentaram da seguinte forma:

Tabela 3 - PIB do Norte de Minas 2003-2021.

Norte de Minas	2003	2013	2021
PIB (R\$)	5.702.454,26	19.128.049,01	33.689.973,04

Fonte: FJP, (2021).

O aumento do PIB entre 2003 a 2021 no Norte de Minas foi de 491%, ocupando em 2020 o 6º lugar do ranking, representando 4,89% do PIB total do estado (FJP, 2020).

Tabela 4 - PIB do Sul/Sudoeste de Minas 2003-2021.

Sul/Sudoeste de Minas	2003	2013	2021
PIB (R\$)	22.415.626,38	73.071.083,56	139.851.105,09

Fonte: FJP, (2021).

O aumento do PIB entre 2003 a 2021 no Sul/Sudoeste de Minas foi de 524%, ocupando em 2020 o 3º lugar, representando 13,55% do PIB total do estado (FJP, 2020).

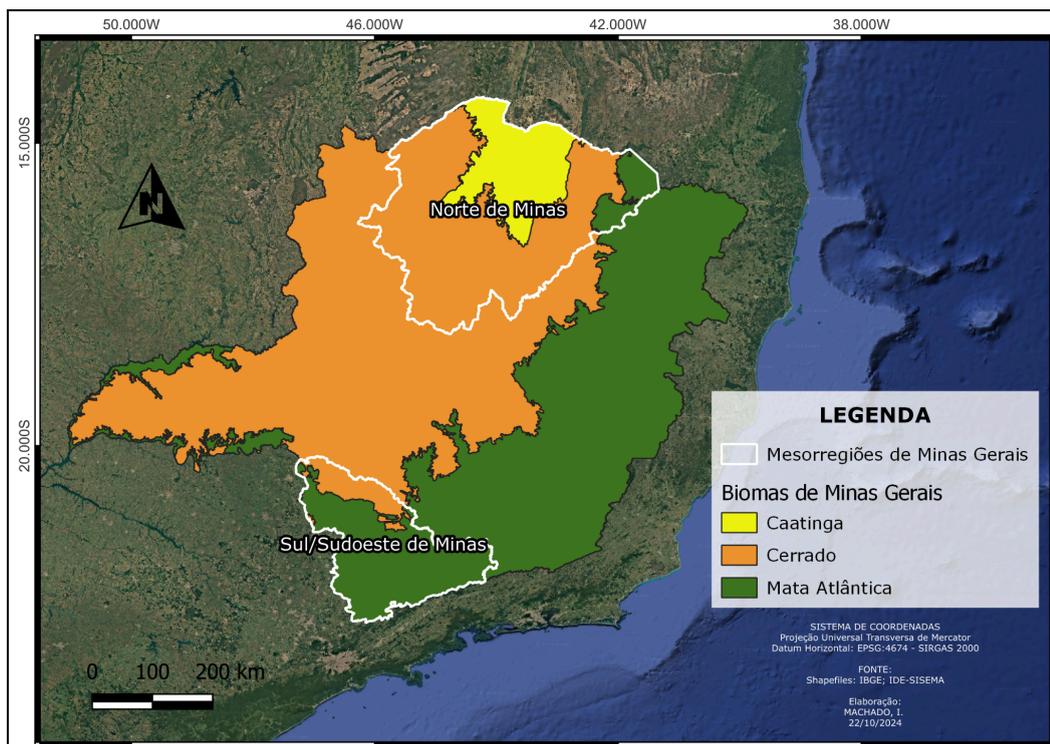
Apesar do crescimento notório do PIB de ambas mesorregiões, é evidente a discrepância entre os valores apresentados pelo Sul/Sudoeste de Minas, que esteve com números consideravelmente mais expressivos que os do Norte de Minas.

3.2 Aspectos Geoambientais e de Infraestrutura

Os fatores físico-naturais são elementos importantes para o desenvolvimento produtivo e econômico de uma região, influenciando na aptidão ambiental para produção, na maneira em como os aportes de infraestrutura serão dispostos e na proporção em que os investimentos estruturais serão aplicados com base na logística de interação com outras regiões. Portanto, para chegar à capacidade produtiva das mesorregiões, é necessário observar algumas das principais características desses dois componentes na formação do Norte de Minas e do Sul/Sudoeste de Minas.

Os Biomas são recortes de áreas geográficas que apresentam uniformidade de algumas características, como: macroclima definido, uma determinada fitofisionomia ou formação vegetal, fauna similar, e de outras condições ambientais, como o relevo e solo, conferindo a ela uma estrutura com funcionalidades particulares e com ecologia própria (COUTINHO, 2006). Cada bioma possui espécies endêmicas, ou seja, que só ocorrem naquele lugar, sendo da fauna ou da flora, que atribuem a individualidade a cada um (Figura 5).

Figura 5 - Mapa dos Biomas de Minas Gerais



Fonte: IDE-SISEMA, (2024). Org.: Autora, 2024.

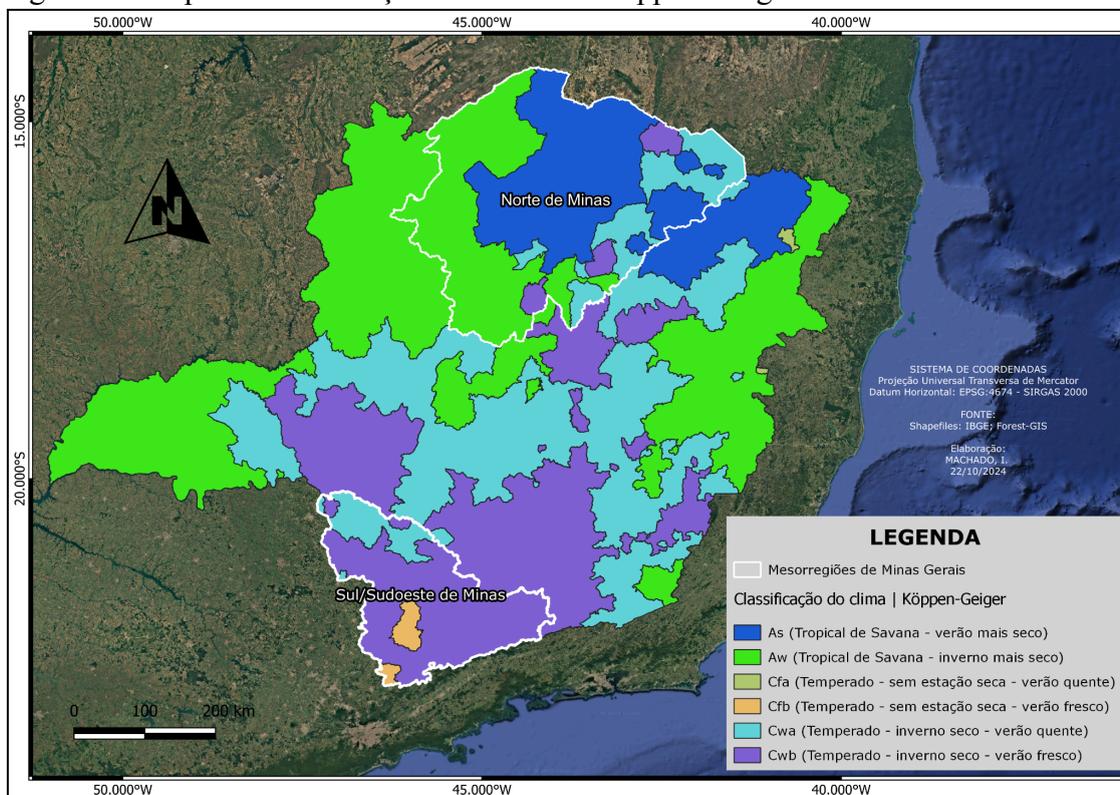
No Norte de Minas existem três biomas presentes: Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica respectivamente em extensão, sendo uma região composta predominantemente por vegetação savânica, sendo o cerrado a savana mais biodiversa do mundo, com aproximadamente 12 mil plantas catalogadas, das quais mais de 4 mil são endêmicas, marcado por cursos d'água, onde pode-se encontrar matas ciliares e matas de galeria, e com inúmeras espécies vegetais que podem ser utilizadas para alimentação, artesanato, remédio, fibras, entre outros usos (ISPN, [20--]). Também possui uma área considerável de Caatinga, que é um bioma exclusivamente brasileiro marcado pelas altas temperaturas e a escassez hídrica e que também possui forte endemismo das espécies (EMBRAPA, 2022).

No Sul/Sudoeste de Minas existem 2 biomas presentes: Mata Atlântica e Cerrado respectivamente em extensão, demarcada por uma vegetação mais densa e robusta, sendo que 55% das espécies arbóreas e 40% das não-arbóreas são endêmicas, existindo somente na Mata Atlântica, e também apresenta um regime de chuvas e umidade maior que o Cerrado e a Caatinga, o que a torna mais favorável para algumas atividades agrícolas, dispensando o uso da irrigação artificial (IBF, [20--]).

O clima é um elemento crucial para a disposição produtiva de um território. A classificação climática de Köppen-Geiger (Figura 6), considera a sazonalidade e os valores

médios anuais e mensais da temperatura do ar e da precipitação para a determinação dos tipos de clima (IBGE, 2021).

Figura 6 - Mapa da classificação climática de Köppen-Geiger em Minas Gerais

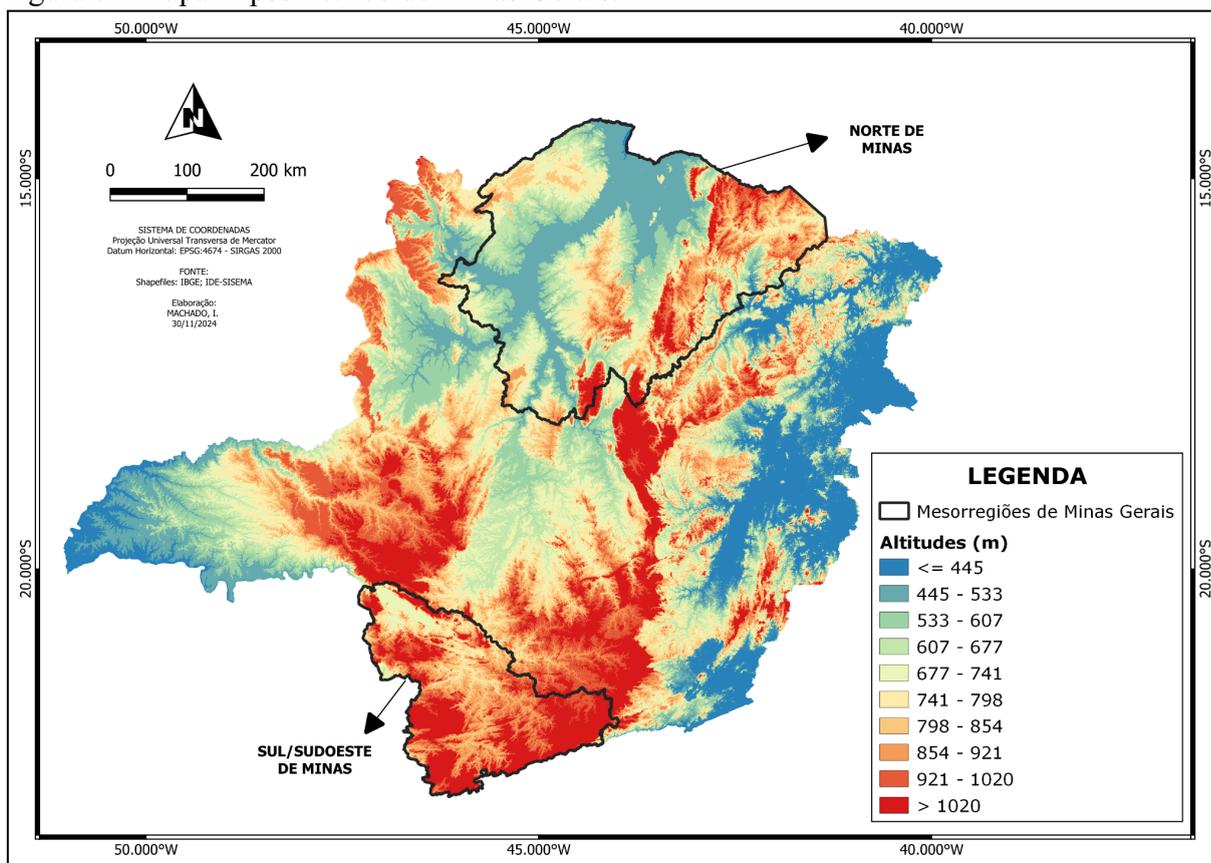


Fonte: Forest-GIS, (2022). Org.: Autora, 2024.

O Norte de Minas apresenta a predominância de 2 tipos climáticos: As (Tropical de Savana com verão mais seco) e Aw (Tropical de Savana com inverno seco), sendo considerada uma região com índices pluviométricos mais baixos e com uma umidade relativa do ar menor também. Do outro lado, no Sul/Sudoeste de Minas predominam outros 2 tipos climáticos: Cwb (Clima subtropical de altitude com inverno seco e verão fresco), e Cwa (Clima subtropical de inverno seco e verão quente), além da exclusividade do clima Cfb (Temperado com verão fresco), típico de regiões com elevadas altitudes, como serras e propícios a geadas em períodos mais frios (EMBRAPA, 1992).

Portanto, nota-se que as mesorregiões possuem normais climatológicas de características bem distintas, o que leva a ser um fator determinante em sua aptidão produtiva para grupos específicos de produtos, principalmente no que diz respeito à agropecuária. Aliado a isso, a altitude desempenha um papel importante também na distribuição das demais atividades agropecuárias (Figura 7).

Figura 7 - Mapa Hipsométrico de Minas Gerais.



Fonte: IDE-SISEMA, (2010). Org.: Autora, 2024.

O relevo de um território é outro elemento determinante para a realização de diversas atividades econômicas, sejam elas agropecuárias, onde a altitude influencia tanto na possibilidade de produção de determinados cultivos e na pecuária, haja vista que as características estruturais do relevo impactam diretamente na formação do solo, influenciando na dinâmica de deposição material, potencializando ou reduzindo processos erosivos, e também determinando os fluxos hídricos.

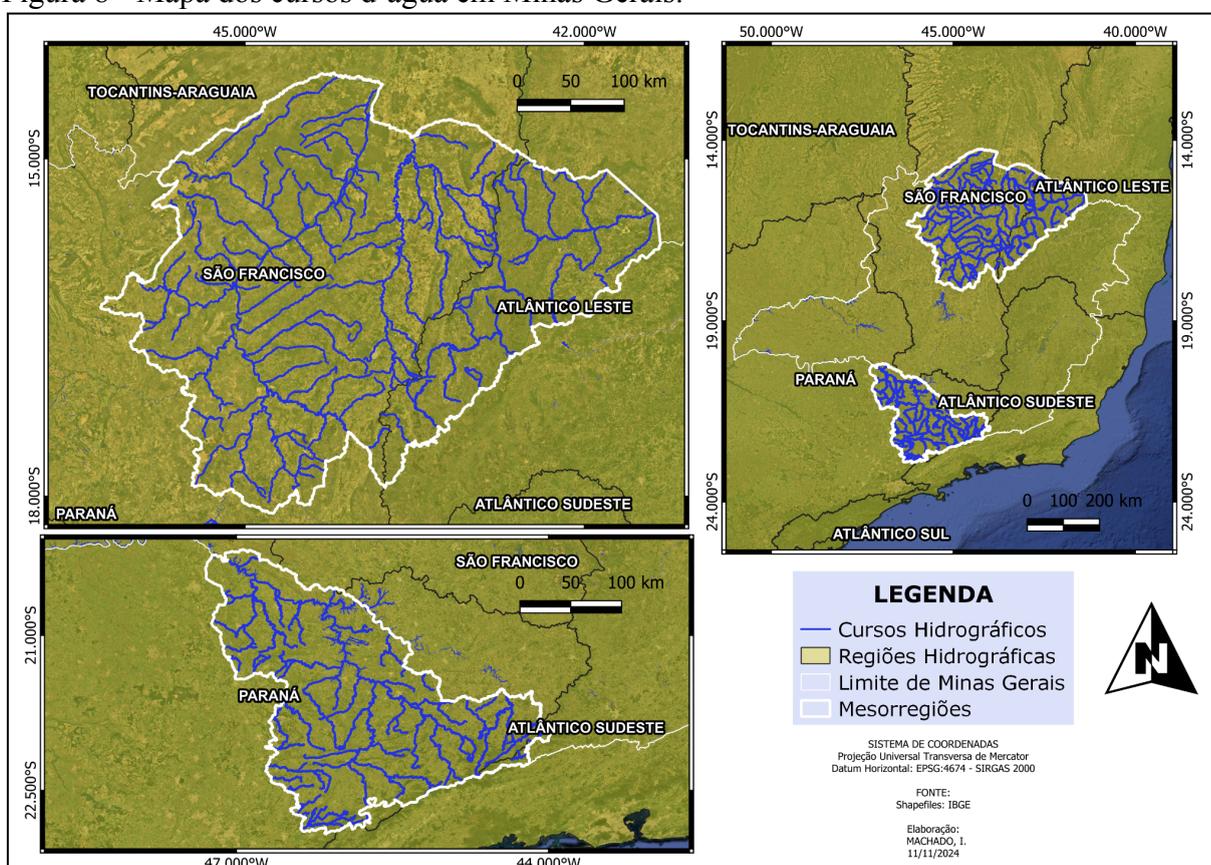
A mesorregião do Norte de Minas apresenta um relevo com predominância de Planaltos e Depressões Erosivas, essa última com altitudes na faixa entre 100 e 300 m, com uma porção de Planície Aluvial no entorno do Rio São Francisco, além de um fragmento de Montanhas e Serras, correspondente a Serra do Espinhaço, com altitudes acima de 900 m, atingindo frequentemente valores acima de 1200 m (RODRIGUES; AUGUSTIN; NAZAR, 2023).

A mesorregião do Sul/Sudoeste de Minas apresenta um relevo com predominância de Montanhas e Serras e Planaltos, com altitudes acima dos 300 m, e outras que ultrapassam os

2000 m, como na Serra do Itatiaia e na Serra da Mantiqueira (RODRIGUES; AUGUSTIN; NAZAR, 2023).

A hidrografia é um componente do meio físico de relevância extrema para todos os setores da produção, seja na base com o setor primário (agropecuária e extrativismo) ou com o setor secundário (indústria), afinal quase todos os processos dependem da disponibilidade hídrica para se sustentarem, assim, a oferta desse recurso em cada mesorregião também influencia diretamente na maneira em que a proporção de produtividade irá acontecer (Figura 8).

Figura 8 - Mapa dos cursos d'água em Minas Gerais.



Fonte: IDE-SISEMA (2024). Org.: Autora, 2024.

O Norte de Minas está localizado dentro da área da Bacia hidrográfica do Rio São Francisco, que ocupa 7,5% do território brasileiro e possui grande importância para o desenvolvimento de atividades agropecuárias e industriais, com destaque para irrigação de plantações de grãos e frutas, no entanto, a precipitação média anual na bacia do São Francisco é muito abaixo da média nacional, apresentando frequentes situações de escassez de água. Do outro lado, o Sul/Sudoeste de Minas se encontra dentro da Bacia Hidrográfica do Paraná, que ocupa 10% do território brasileiro, abrangendo a região mais populosa e de maior

desenvolvimento econômico do país, o destaque para a região vai para o reservatório de Furnas, o 4º maior do país em volume de água, se caracterizando como fornecedor de água para diversas atividades dos mais variados setores da economia, como a piscicultura, por exemplo (ANA, [20--]).

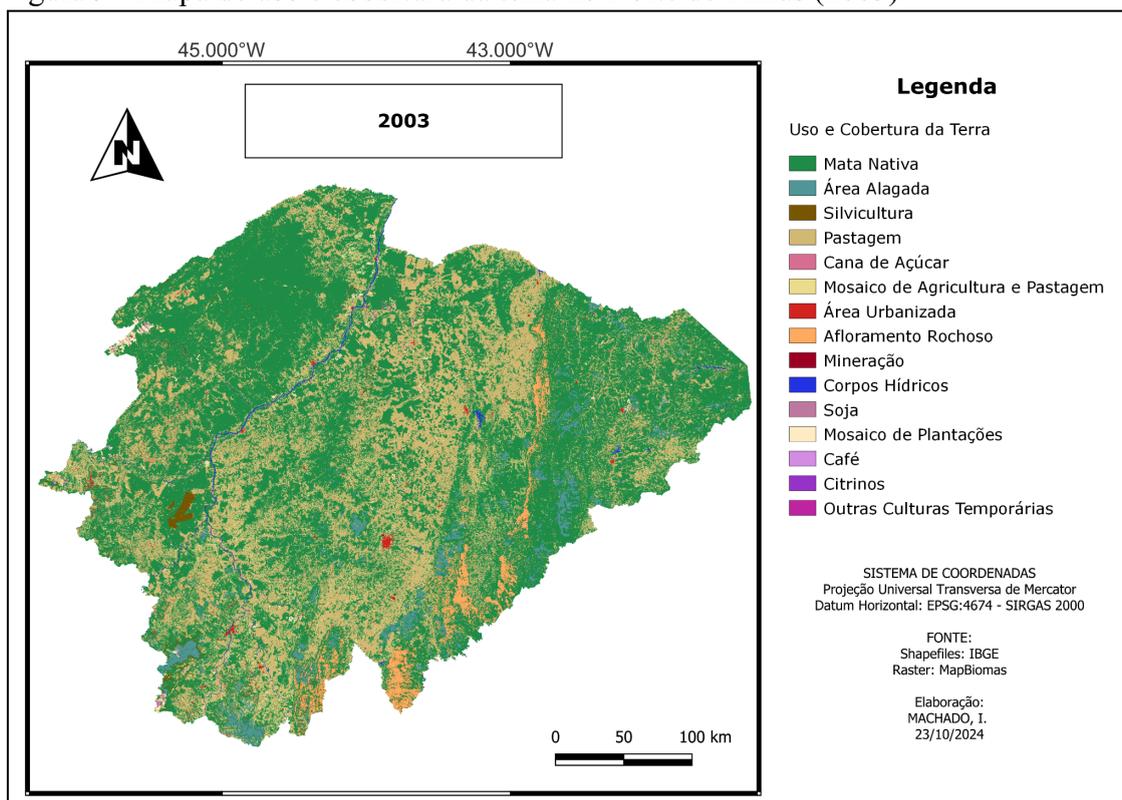
O diagnóstico multitemporal do uso e ocupação do solo, é um aliado na observação das modificações ambientais ocorridas em determinada área, através dos mapas produzidos é possível constatar as mudanças em área de ocupação das principais classes de uso do solo fornecidas pelo MapBiomass Brasil ao longo desses 20 anos (2003-2023).

O Norte de Minas (Figura 9, Figura 10, Figura 11), apresentou redução em sua área de mata nativa, com uma perda de 10,60% da classe formação florestal savânica, representando o bioma Cerrado e perda de 1,90% na classe formação florestal representando a Mata Atlântica. As áreas de pastagem e os cultivos temporários foram classes que tiveram aumento significativo, com ênfase para a cana-de-açúcar e para a soja nas porções oeste e sudoeste da mesorregião, com um crescimento de cerca de sete vezes, atestando as pressões exercidas pelo agronegócio frente as fronteiras agrícolas no Cerrado.

No Sul/Sudoeste de Minas (Figura 12, Figura 13, Figura 14), o café, cultivo de maior destaque importância econômica na mesorregião, registrou um crescimento significativo, com um aumento de quase 50% da classe, evidenciando a expansão contínua dessa cultura, que é muito importante para a economia local, sendo a principal produção de diversas cidades de pequeno ou grande porte da região, que foi responsável por aproximadamente 37% da produção total do estado em 2022 (PAM - IBGE, 2022).

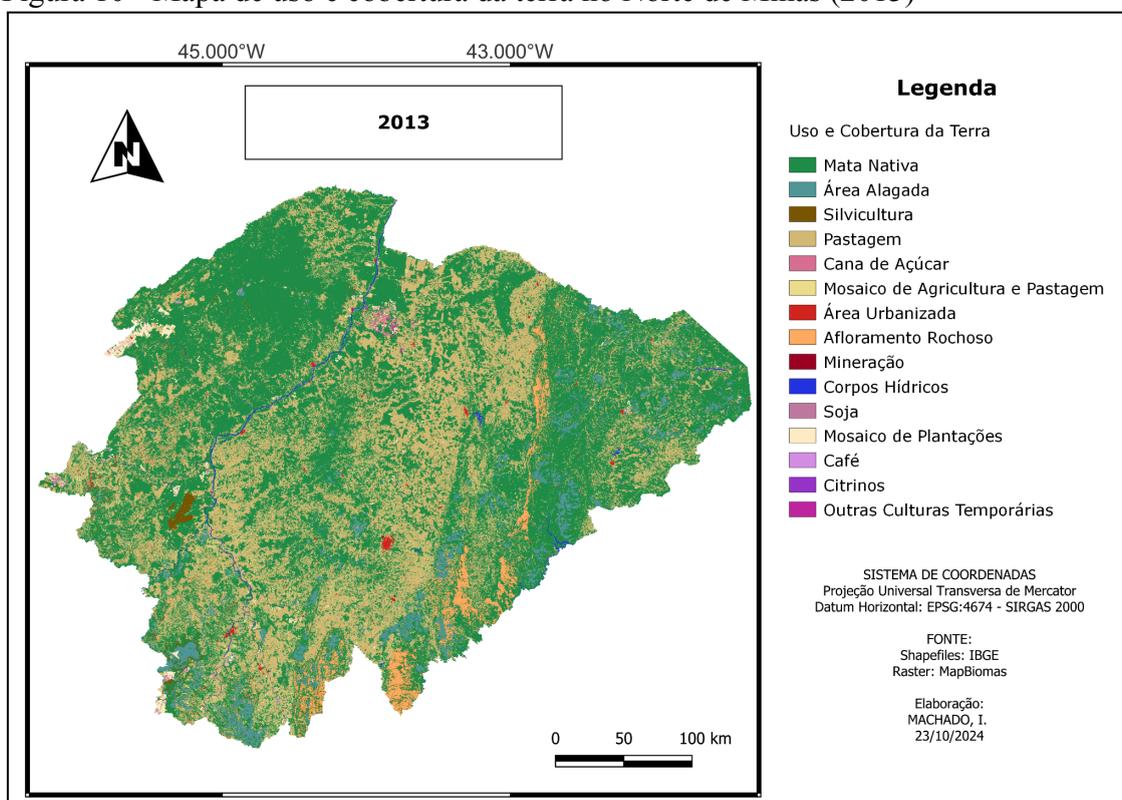
O mosaico de uso, que inclui áreas com múltiplos tipos de ocupação e as culturas temporárias, como a cana-de-açúcar e soja também expandiram. A área de urbanização aumentou significativamente, refletindo a aceleração do processo de urbanização e crescimento populacional que foi de 11% entre 2003 e 2023. Em contraste, a área destinada a pastagens sofreu uma redução de cerca de 15%, podendo ser vinculada a substituição por outros cultivos como café, soja e até mesmo de citrinos.

Figura 9 - Mapa de uso e cobertura da terra no Norte de Minas (2003)



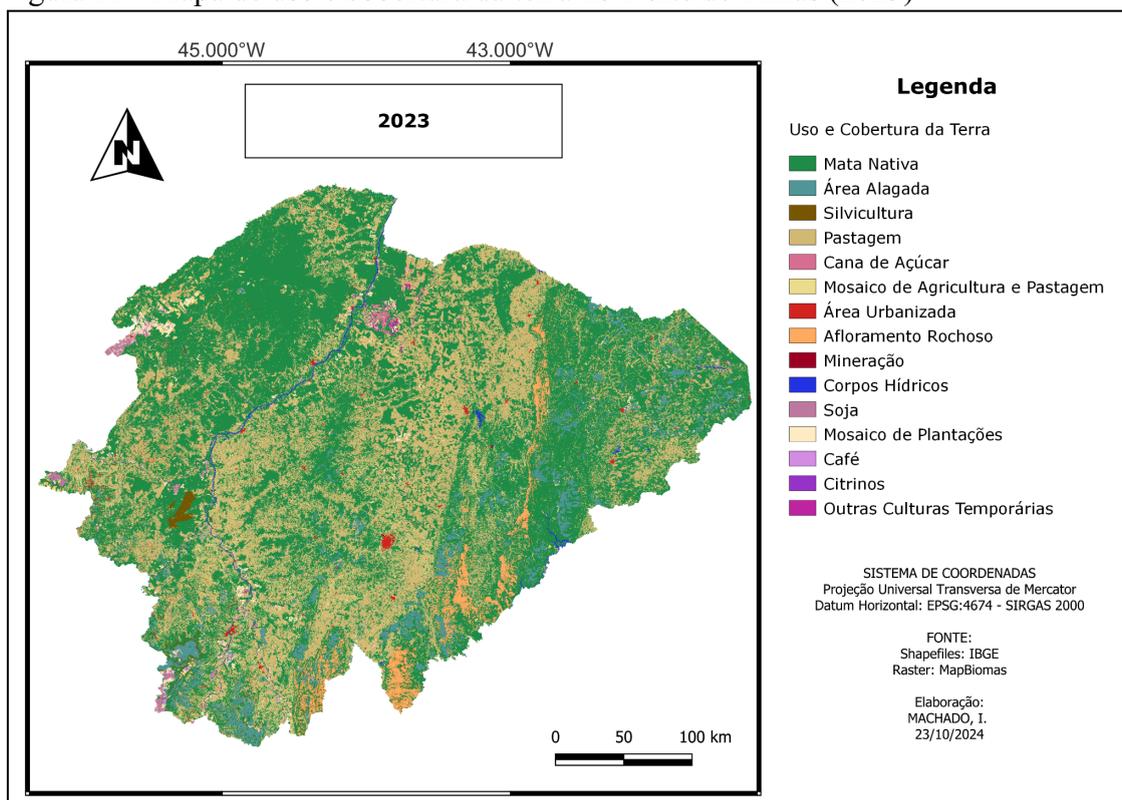
Fonte: MapBiomas (2024). Org.: Autora, 2024.

Figura 10 - Mapa de uso e cobertura da terra no Norte de Minas (2013)



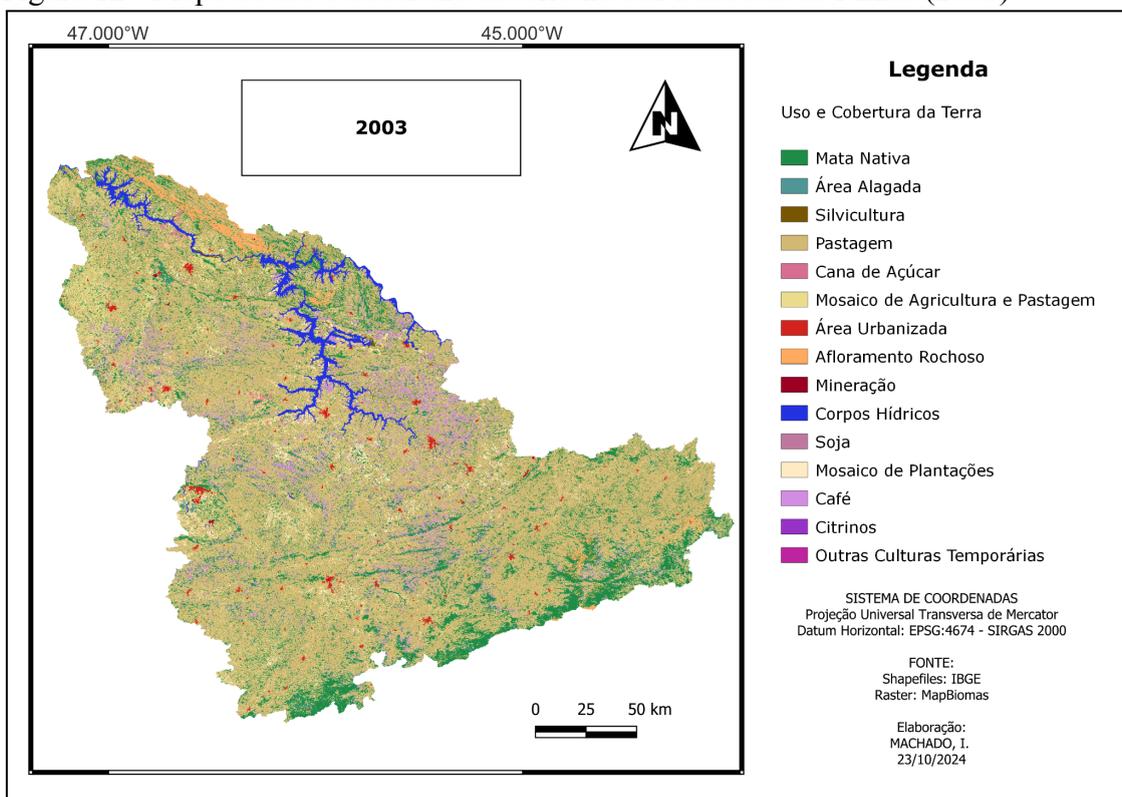
Fonte: MapBiomas (2024). Org.: Autora, 2024.

Figura 11 - Mapa de uso e cobertura da terra no Norte de Minas (2023)



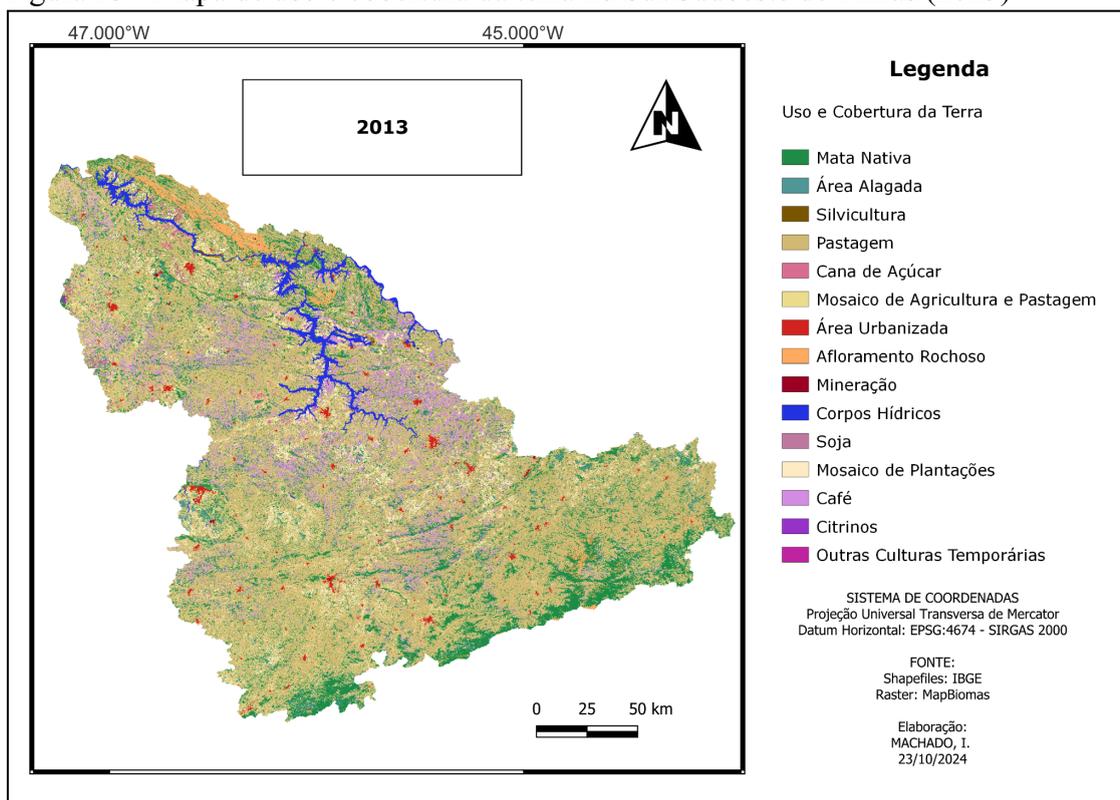
Fonte: MapBiomas (2024). Org.: Autora, 2024.

Figura 12 - Mapa de uso e cobertura da terra no Sul/Sudoeste de Minas (2003)



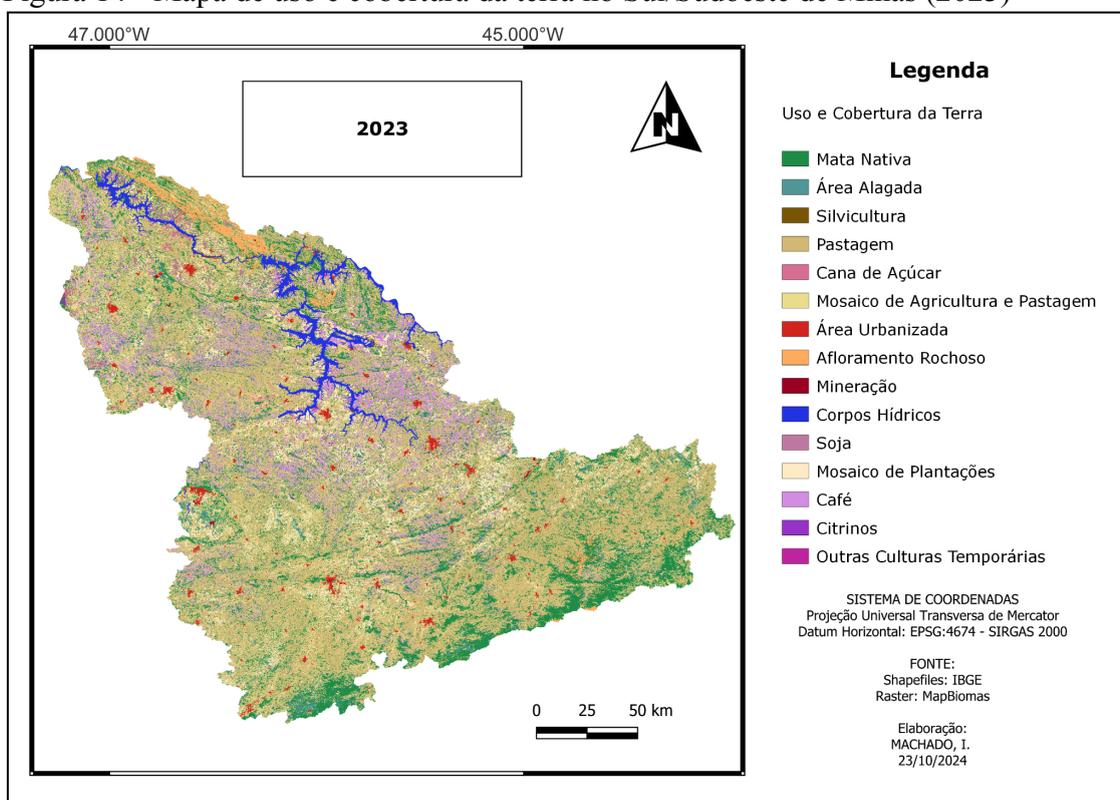
Fonte: Fonte: MapBiomas (2024). Org.: Autora, 2024.

Figura 13 - Mapa de uso e cobertura da terra no Sul/Sudoeste de Minas (2013)



Fonte: Fonte: MapBiomas (2024). Org.: Autora, 2024.

Figura 14 - Mapa de uso e cobertura da terra no Sul/Sudoeste de Minas (2023)



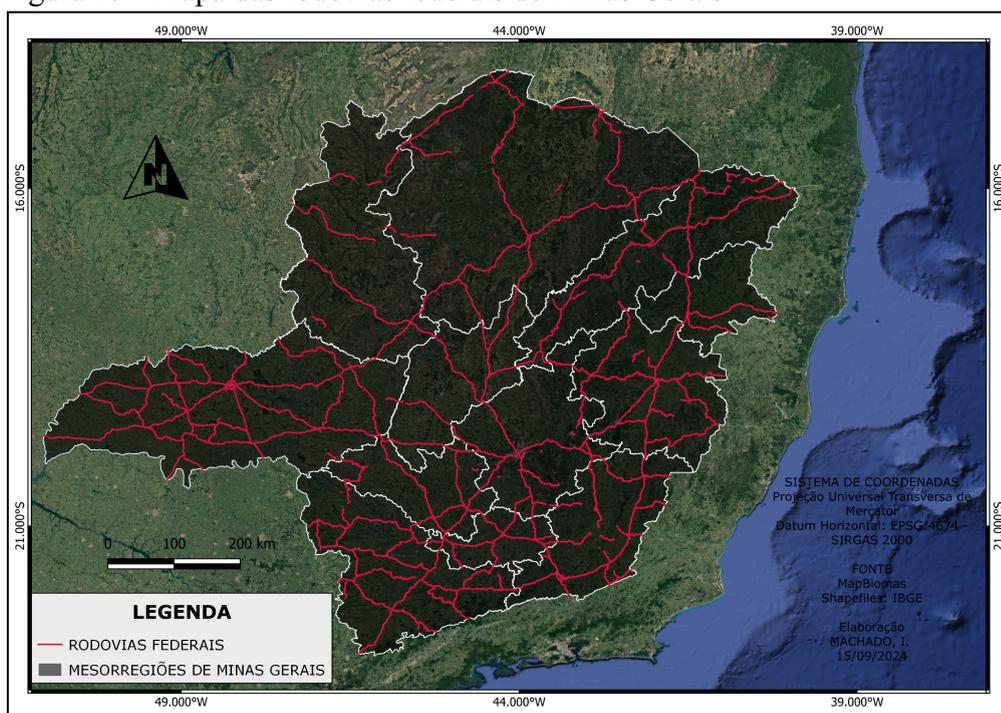
Fonte: Fonte: MapBiomas (2024). Org.: Autora, 2024.

Partindo para os aspectos infraestruturais, os modais de transportes utilizados para escoamento e o despacho dos produtos são parte vital do processo de exportação, sendo a rede de transportes é um dos elementos básicos dentro deste eixo na discussão do desenvolvimento econômico, haja vista que apesar de estarmos inseridos na era comunicação de fácil acesso e transmissão de informações em tempo real, isso não se aplica aos objetos materiais, como no caso da mercadoria, que se desloca pelo território de maneira mais veloz e eficaz nos dias atuais, todavia, ainda depende do aporte dos instrumentos de logística espacial do transporte para se deslocarem. Toda essa organização em determinado local irá depender de fatores além dos aspectos físico-naturais, sendo principalmente um deles, os interesses políticos, seja do Estado ou dos agentes do capital, para o investimento nessa infraestrutura.

É a partir desse contexto que surge aquilo que é proposto por Santos (2000), chamado “Guerra dos Lugares”, que implica nas vantagens locacionais, incentivos fiscais e objetos técnicos, enquanto fatores determinantes para a competitividade econômica.

A começar pelas rodovias, a análise é realizada sob o viés das rodovias federais (Figura 15), que foi o 3º maior modal de transporte, Minas Gerais tem a maior malha rodoviária do Brasil, equivalente a cerca de 16% do somatório de rodovias estaduais, federais e municipais de toda a malha viária existente no país. Todavia a distribuição e qualidade dessas rodovias não é homogênea (MINAS GERAIS, 2014).

Figura 15 - Mapa das rodovias federais de Minas Gerais



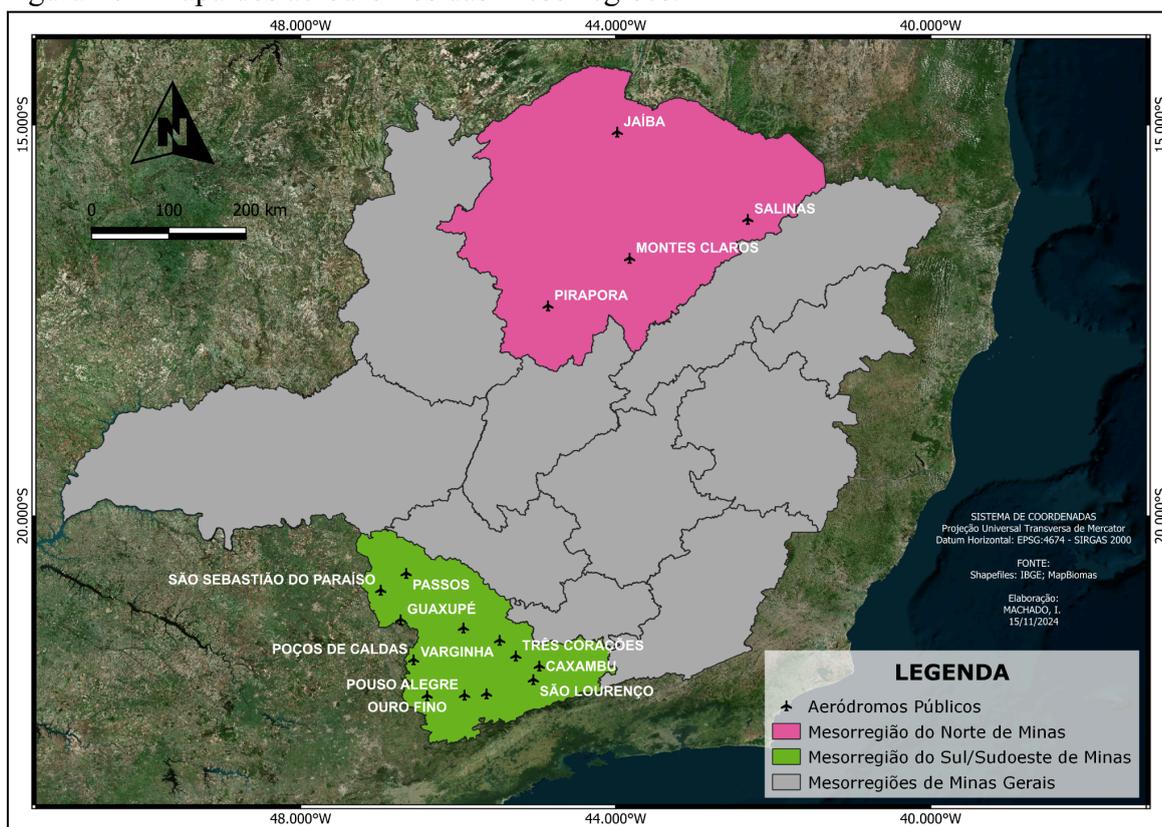
Fonte: MapBiomias (2022). Org.: Autora, 2024.

De um lado, o Norte de Minas conta com 2 rodovias federais principais, a BR-135 que começa no entroncamento com a BR-040, no município de Curvelo, na região central do estado, passando por Montes Claros e Januária, e seguindo em direção ao Nordeste do país, indo até o Maranhão, todavia, a BR-135 é marcada por um trecho de 48 quilômetros entre Itacarambi, São João das Missões e Manga sem pavimentação e em péssimas condições de tráfego, trazendo transtornos e dificuldades de transitar pela rodovia. Outra importante rodovia federal da região é a BR-365, que faz a ligação entre a mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba com o Norte de Minas, interseccionando grandes cidades como Uberlândia e Montes Claros, sendo um vetor para o escoamento da produção do oeste mineiro para os portos dos estados do Sudeste do Brasil (ESTADO DE MINAS, 2024).

Pelo Sul/Sudoeste de Minas também possui 2 rodovias federais de grande relevância, sendo uma delas, uma das mais importantes do país e de intenso fluxo, a BR-381, também conhecida como Fernão Dias é a principal ligação entre as regiões metropolitanas de Belo Horizonte e São Paulo, inteiramente duplicada neste trecho, passando por cidades de médio a grande porte da porção sul do estado, como Varginha, Pouso Alegre e Extrema, as quais tiveram seus desenvolvimentos econômicos e crescimento atrelados a sua existência. A outra rodovia é a BR-459 que liga o Sul/Sudoeste de Minas à região do Vale do Paraíba no estado de São Paulo, passando pelas maiores cidades da região, Poços de Caldas e Pouso Alegre, sendo um canal de escoamento de produção e um corredor econômico, e interligando com a região portuária de Santos (ESTADO DE MINAS, 2024).

De acordo com o Comex Stat, a via aérea foi o 2º maior modal de transporte de mercadorias no período de 2003-2023, desempenhando papel importante para o comércio exterior. A distribuição dos aeródromos entre as duas mesorregiões também acontece de forma heterogênea, haja vista que o Norte de Minas possui 4 aeródromos públicos, enquanto o Sul/Sudoeste de Minas conta com 10 aeródromos públicos (Figura 16), todavia estes possuem pouca influência para o comércio exterior, os quais nenhum é internacional, deixando a especialização desse modal concentrada para o Aeroporto Internacional de Confins, em Belo Horizonte. No Brasil se destacam como empresas dedicadas para o transporte de carga a GolLog, LATAM Cargo, Azul Cargo, Total Linhas Aéreas, Modern Logistics e Sideral Linhas Aéreas (MENONCIN, 2023).

Figura 16 - Mapa dos aeródromos das Mesorregiões.



Fonte: MapBiomas, (2022). Org.: Autora, 2024.

Em 2024, um outro modal logístico se consolida como uma via de exportação importante, sendo os portos secos, que possuem características intermodais, ou seja, podem ser acessados pela rodovia, ferrovia, via aérea e fluvial, uma vez que estão localizados em pontos estratégicos para logística, no interior do continente. São zonas administradas por empresas do setor privado, todavia subordinadas ao controle aduaneiro da Receita Federal, na qual as cargas posteriormente são liberadas para embarque nos portos marítimos, podendo ser despachadas em um tempo menor, em razão dos processos burocráticos, como separação, etiquetagem, embalagem e outros procedimentos já terem sido realizados no porto seco (ComexdoBrasil, 2024).

Minas Gerais possui 5 portos secos, localizados nas cidades de Juiz de Fora, Uberaba, Uberlândia, Contagem e Varginha. Portanto a Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas conta com 1 porto seco no município de Varginha, integrando parte importante do processo de comércio exterior (ComexdoBrasil, 2024).

3 DINÂMICAS ECONÔMICAS ENTRE O REGIONAL-GLOBAL

3.1 Globalização e suas repercussões territoriais

A globalização econômica no prelúdio do século XXI, ganhou traços ainda mais demarcados do capitalismo em sua forma mais voraz de manifestação, o chamado neoliberalismo, com a mundialização do capital atrelado a dominação das burguesias nacionais. As primeiras duas décadas dos anos 2000 assistiram essa expansão e as demonstrações de seu funcionamento aplicadas ao território, alterando diretamente e indiretamente as trajetórias e interações com o espaço geográfico.

A globalização apresenta diversas dimensões ou etapas de consolidação em seu processo, com a definição de quatro das quais seriam as centrais:

(...) comercial, produtiva, tecnológica e financeira. A dimensão comercial expressa o comércio internacional de bens e serviços. A dimensão produtiva refere-se às operações de empresas transnacionais que controlam subsidiárias e filiais em outros países. A dimensão tecnológica envolve, em grande medida, a transferência de know-how ou direitos de propriedade por intermédio de relações contratuais. A dimensão financeira abrange os fluxos internacionais de capital de empréstimo, financiamento e investimento externo indireto (ou de portfólio). Este último abarca transações com ativos financeiros (ações, quotas de empresas ou de fundos de investimento, títulos de governo, títulos privados etc.) que dispensam o controle sobre o agente econômico receptor do investimento. (GONÇALVES, 2003, p.25)

De acordo com Corrêa (1997), a divisão do trabalho se configura em cima do modo de funcionamento das redes com uma diversidade de fluxos, se apoiando dessa forma no que já se caracteriza como concreto, sendo o território, a região e o lugar. Estes que estão permeabilizados pela confluência de dois elementos principais: a comunicação, que se baseia nos objetos imateriais/informacionais e a circulação, baseada nos objetos materiais/bens/mercadorias e pessoas. O primeiro está ligado ao ciberespaço e ao capital social, ou seja, à instrução técnica, enquanto o segundo corresponde aos elementos fixos, que são espaços materializados para a circulação dos fluxos, como as redes de transportes naturais/artificiais e de infraestrutura, como transmissão de energia e internet.

Com o aumento dos fluxos e transações globais de circulação e comercialização de mercadorias e do capital, foi estabelecido um ambiente inicialmente de competição entre os atores hegemônicos e as empresas globais, que se converteu para um cenário competitivo com o fortalecimento dos motores do capitalismo.

Num mundo globalizado, regiões e cidades são chamadas a competir e, diante das regras atuais da produção e dos imperativos atuais do consumo, a competitividade se torna também uma regra da convivência entre as pessoas. A necessidade de competir é, aliás, legitimada por uma ideologia largamente aceita e difundida, na medida em

que a desobediência às suas regras implica perder posições e, até mesmo, desaparecer do cenário econômico. Criam-se, deste modo, novos “valores” em todos os planos, uma nova “ética” perversa e operacional face aos mecanismos da globalização (SANTOS, 2000, p. 28).

Santos (2000), menciona como o neoliberalismo incorporou-se e se tornou mais incisivo e ganancioso por meio das privatizações, reduzindo o poder de atuação dos Estados, fazendo com que a instalação desses capitais globalizados modifique a organização e a geografia dos territórios escolhidos para se fixarem, pressionando-os a um processo de adaptação forçada. Atingindo estruturalmente as esferas socioeconômicas.

Todavia, mediante o discurso oficial, tais empresas são apresentadas como salvadoras dos lugares e são apontadas como credoras de reconhecimento pelos seus aportes de emprego e modernidade. Daí a crença de sua indispensabilidade, fator da presente guerra entre lugares e, em muitos casos, de sua atitude de chantagem frente ao poder público, ameaçando ir embora quando não atendidas em seus reclamos. (SANTOS, 2000, p. 34).

Para Santos (2000), a globalização trouxe consigo a multinacionalização, engendrando um quadro de soberania da economia internacional dentro do território nacional, onde as premissas que regem o território são da jurisdição do Estado nacional, todavia as forças mais atuantes em sua dinâmica são de origem externa. Os agentes do capital tendo então como pilar de suas ações no território, a priori competitiva e o lucro como propósito maior, passam a pautar a eficácia de suas ações rigorosamente vinculadas à localização, reservando as melhores e mais estratégicas porções do território. Nesse contexto, a chamada ‘Guerra dos Lugares’ envolve esses elementos, o Estado dando o suporte e subsídios fiscais e financeiros às instalações das corporações multinacionais, que escolhem os lugares estratégicos com recursos, das mais variadas formas, aliado aos atributos do território.

Ao se pensar no cenário de uma economia de comércio globalizada, em sua forma mais consolidada como se aplica nessas últimas duas décadas, também entra em questão a discussão sobre a volatilidade cambial, que se caracteriza como um agente crucial nas relações de comércio exterior, haja vista as variações monetárias dos diversos países ao longo do tempo, e conforme Oliveira (2016), fazem com que os setores da indústria, agropecuária, comércio e serviços busquem se precaver dos impactos gerados por meio de estratégias de operações chamadas de hedge, que são instrumentos financeiros aplicados para mitigar os possíveis prejuízos, demonstrando assim que o risco cambial que anteriormente afetava apenas os governos, passou a atingir também, diretamente o setor privado.

Um marco maciço que é característica do processo de globalização, são os chamados Blocos Econômicos, que são as coalizões entre países que se unem com objetivos em comum no âmbito econômico, estabelecendo regras e tratados com relação ao comércio e mercado

exterior, com a primazia de fazerem suas economias crescerem. São subdivididos algumas categorias principais de integração, sendo elas:

(...) (i) áreas de livre comércio, onde há a isenção de taxas impostas na comercialização de produtos e serviços entre os países que formam o bloco; (ii) união aduaneira, com a implementação de condutas de comércio com vistas a alcançar países fora do bloco; (iii) mercado comum, com a integração da economia, possibilitando a passagem de mercadorias e pessoas entre os países; e (iv) união econômica e monetária, com a integração da economia e a criação de moeda única para os países do bloco (MACHADO; MATSUSHITA, 2019, p. 119).

Outro componente aliado do projeto de competitividade mercadológico é o da terceirização, fragmentando e dispersando as esferas das etapas, contratando serviços de empresas secundárias para realização de atividades desempenhadas em algumas fases da cadeia produtiva, trazendo benefícios no viés da redução de custos, além de uma gestão mais simplificada e flexível. Enquanto na perspectiva dos próprios terceirizados em diversos setores da economia, acaba por se estabelecer uma situação de precarização, com condições trabalhistas desfavoráveis e em desacordo com a legalidade em alguns casos.

A terceirização é um fenômeno das sociedades capitalistas e, apesar de conservar características gerais que se reproduzem em todos os países nos quais é adotada, apresenta particularidades nas diferentes localidades onde se desenvolve. Nesse sentido, a terminologia empregada para designar este processo auxilia na identificação das diversas formas que assume, sendo importante para a compreensão das especificidades e influências exercidas sobre as condições de trabalho no país". (DIESSE, 2012 *apud* OLIVEIRA, 2016, p. 31).

Segundo Oliveira (2016, p. 102):

a lógica das novas alianças deriva de vários fatores: a crescente necessidade de integração entre as diversas tecnologias e os diferentes setores da economia; a presença de custos crescentes em pesquisa e desenvolvimento; o encurtamento do ciclo de vida útil dos produtos; e a escassez relativa de pessoal altamente qualificado nos países industrializados.

A globalização enquanto principal vetor atual dos rumos do capital mundial, acaba por causar remodelações ou deformações de maneira mais acelerada no espaço geográfico, o que no contexto de um país de proporções continentais como o Brasil e em suas escalas e subdivisões regionais tão distintas entre si, ganham um arcabouço de complexidade ainda maior.

Os processos atuais de desenvolvimento das relações sociais são caracterizados pela globalização - consequência direta do desenvolvimento científico e tecnológico, atributo essencial deste período da História da Humanidade - e pela fragmentação - que explode os territórios, com regionalismos e regionalizações de toda ordem e interferem na vida do homem, por vezes de forma brutal - as denominadas questões da vida cotidiana (SANTOS; SOUZA; SILVEIRA, 1998, p. 24).

Nesse contexto, surge a dialética da dinâmica do espaço local-global, conectada com a ideia dos fluxos instantâneos nos quais o capitalismo se espacializa de maneiras diferentes em cada dimensão, seja da circulação ou da comunicação. O desenvolvimento regional dessa

forma, se constitui pela aglomeração observável da produção e seus fluxos econômicos e que de acordo com Santos, Souza e Silveira (1998, p. 51) podem ser consideradas “regiões produtivas especializadas, com processos complexos de crescimento localizado, cada vez mais dependente, apesar de tudo, das outras regiões”.

Do ponto de vista de Ianni (2001), as grandes corporações possuem papel fundamental no que diz respeito à divisão internacional do trabalho, utilizando-se das transfigurações regionais em diferentes variáveis, seja de mercado, tecnológica, industrial ou política para realizar a produção integrada e as estratégias mercadológicas, com a existência de um sistema-mundo onde todos os países estão economicamente integrados, todavia estratificados em áreas centrais (beneficiárias da acumulação de capital) e áreas periféricas (em constante desvantagem pelo processo de intercâmbio desigual).

O Brasil e conseqüentemente o estado de Minas Gerais, expressam essa questão com sua condição produtiva fortemente ligada ao fornecimento de matéria-prima aos países desenvolvidos, das quais em sua maioria são commodities a serem exportadas.

As multinacionais se inseriram de forma extensiva e intensiva nos novos países industrializados das últimas duas décadas, com ênfase na Ásia e América Latina, recorrendo a mão de obra barata e ao apoio estatal pela relação de interdependência. “As empresas muitas vezes se tornam fluorescentes graças à superexploração e a políticas estatais que favorecem uma industrialização orientada para a exportação” (SANTOS; SOUZA; SILVEIRA, 1998, p. 54).

Para Ianni (2001, p. 245):

As empresas, corporações e conglomerados transnacionais, em suas redes e alianças, em seus planejamentos sofisticados, operando em escala regional, continental e global, dispõem de condições para impor-se aos diferentes regimes políticos, às diversas estruturas estatais, aos distintos projetos nacionais.

Dado os aspectos refletidos sobre a relação entre a globalização e dinâmica regional, fica evidente a relação direta estabelecida em torno da divisão internacional do trabalho, traçada pela multinacionalização, com as atribuições dadas ao espaço de forma desigual, pela circulação da matéria e da informação, como é apontado por Santos, Souza e Silveira (1998, p. 52) “as atividades de alta tecnicidade e as funções direcionais são reservadas às regiões centrais, enquanto as tarefas repetitivas, pouco qualificadas e que requerem considerável mão-de-obra se vêem relegadas à periferia”.

Como descrito por Giddens (2000), diferentemente do que a maioria das pessoas pensam, a globalização não aprofunda somente as desigualdades do espectro econômico das sociedades ou intensifica somente a liberalização da economia mundial, mas atua também em

uma mudança das tradições, costumes e práticas preexistentes de um espaço geográfico, tendo como grande aliado o progresso tecnológico e dos sistemas de comunicação.

4.2 Regionalização do estado de Minas Gerais

A área de estudo deste trabalho é parte integrante do processo de regionalização do estado de Minas Gerais, tendo como alvo as Mesorregiões e Microrregiões do Norte de Minas e Sul/Sudoeste de Minas, que fazem parte da divisão regional definida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1990.

O IBGE é uma autarquia federal vinculada ao Ministério do Planejamento e Orçamento (MPO), criado em 1938, e teve papel fundamental na divisão regional do território brasileiro. O Instituto foi responsável pela elaboração de 3 divisões anteriores a realizada em 1990, cada uma delas foram pautadas em critérios que evoluíram juntamente com as escolas geográficas e suas correntes de pensamento.

Inicialmente é necessário que se faça uma distinção entre o conceito de região e regionalização. O conceito de região, passou por diversas transformações e mudanças teóricas/metodológicas de definição ao longo do desenvolvimento da ciência geográfica e das trajetórias da sociedade, recebendo diferentes proposições e maneiras de determiná-las de acordo com as escolas geográficas, todavia, em resumo ela é a representação de uma unidade espacial caracterizada pelo conjunto de características físicas ou humanas, sendo exprimida em diferentes escalas e que pode ser recortada por meio de elementos naturais, socioeconômicos, políticos ou culturais. Compreende-se então que “a região é um recorte espacial de um determinado espaço geográfico em que, existam características homogêneas internas e características heterogêneas externas de outros recortes do espaço geográfico, formando assim regiões que se diferenciam entre si” (PEREIRA; LUDKA, 2018, p. 132).

Bezzi (2004) propõe uma revisão historiográfica do conceito de região, passando dos clássicos aos novos paradigmas e entende a região como “um recorte espacial (subespaço) dinâmico, que se estrutura e se reestrutura em um determinado tempo, considerando as transformações ambientais, humanas/sociais, históricas/políticas e culturais nele engendradas” (BEZZI, 2004, p. 256).

Lencioni (2003) fará um resgate acerca do conceito de região na geografia, e trará as contribuições de Paul Vidal de La Blache em três pontos: as regiões se evidenciam na

superfície terrestre, as regiões se materializam na paisagem natural e cultural, e por fim, as regiões têm fins administrativos pensando em suas divisões.

Enquanto isso, a regionalização surgiu como instrumento de ação, controle e planejamento do Estado, tendo caráter normativo e dialogando com as relações de modo de produção e com o próprio capitalismo, servindo em favor da implementação de políticas públicas (CORRÊA, 2007).

Segundo Diniz e Batella (2005), a regionalização é representada pelo agrupamento de áreas diante de determinadas variáveis, partindo do pressuposto de homogeneidade e funcionalidade, onde as características do território e do espaço permitem que se faça associação entre os lugares, e principalmente tem por objetivo na esfera política de desempenhar o papel de subsídio ao planejamento e ações estatais e privadas.

Além das propostas de regionalização oficiais elaboradas pelos órgãos do Estado, existem ainda aquelas que são consideradas não oficiais e que buscam representar por diferentes segmentos e especificidades ligadas a identidade regional, como por exemplo, divisões atreladas a cultura, como a gastronomia ou a religião, e por setores ligados à economia, como o turismo e a cadeia produtiva de produtos de origem.

Minas Gerais tendo por particularidade importante ao se pensar essa divisão, o fato de ter 853 municípios, colocando-o como a unidade federativa com a maior quantidade de municípios do Brasil, teve por consequência a divisão regional entre 12 mesorregiões e 66 microrregiões, para adequar a forma mais fiel possível aos critérios levados em consideração para essa regionalização, expressando a vasta diversidade de aspectos presentes e as mudanças dos recortes espaciais ocorridas no território mineiro. Essa regionalização faz parte do que se tem como regionalização oficial, a qual é estruturada por um órgão oficial.

O IBGE conceituou as mesorregiões levando em consideração as seguintes dimensões: “O processo social, como determinante, o quadro natural, como condicionante e a rede de comunicação e de lugares, como elemento de articulação espacial” (IBGE, 1990:8 *Apud*, DINIZ; BATELLA, 2005, p. 70).

Portanto, acredita-se que esses fatores agregados, associados em maior intensidade com a hierarquia e a rede urbana e concebidos por meio de diferentes pesquisas, são determinantes para construção de uma identidade regional de uma mesorregião. Considerando os aspectos econômicos, a divisão se aproxima da teoria locacional dos lugares centrais de Christaller (1933), a qual se baseia nos princípios da polarização, centralidade, concentração urbana, princípio de tráfego e mercado (ALVES, 2011).

Enquanto isso, as microrregiões são subdivisões das mesorregiões, que apresentam algumas características mais específicas dentro desse contexto, sendo: “Essas especificidades referem-se à estrutura de produção, agropecuária, indústria, extrativismo mineral ou pesca e não caracterizam as microrregiões como áreas individuais auto-suficientes” (IBGE, 1990:8 *Apud*, DINIZ; BATELLA, 2005, p. 70).

Dessa forma, o agrupamento levou em conta aspectos de interdependência e relações a nível local, dialogando com a ideia da teoria locacional de competitividade e cooperação de Porter (1998), que se baseia no conceito de cluster ou arranjos produtivos locais e possui como princípio a inovação, participação dos governos locais e regionais e a cooperação entre empresas (ALVES, 2011).

A segmentação em mesorregiões e microrregiões, em suma, considerou critérios diversos que compreendem tanto a geografia sociocultural, com enfoque nos aspectos identitários e simbólicos, quanto a geografia quantitativa, abarcada pelos parâmetros numéricos de correlação entre os municípios.

A configuração do espaço geográfico produzido e que denomina as desigualdades regionais por meio do modo de produção, é resultado de um processo histórico que segundo Pereira e Hespanhol (2015, p. 44) acontece em virtude das “diferentes condições do quadro físico e do aporte de conhecimento dos diferentes grupos sociais [...]”. Ou seja, as distinções entre as áreas serão potencializadas por duas vias principais: os fatores naturais/físicos e pelos fatores humanos/sociais e seus recursos técnicos.

O modo de produção capitalista e as ações políticas do Estado são os principais vetores para reprodução dessas desigualdades, e o próprio recorte regional está vinculado ao poder e ao controle que beneficia determinadas áreas em detrimento de outras. O estado de Minas Gerais recebeu regionalizações oriundas de políticas de Estado, que são ações de planejamento de longa duração, amparadas por leis, independentes de períodos de governos, as quais foram delimitadas com a finalidade de trazer soluções ao enfrentamento das disparidades econômicas concentradas na região Norte e Nordeste do estado por meio de incentivos fiscais a empresas privadas, como exemplo a criação do Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas (IDENE) e a integração dessas regiões do estado à Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) (PEREIRA; HESPANHOL, 2015).

O IDENE foi criado em 2002, sendo uma autarquia estadual ligada a então Secretaria Extraordinária para o Desenvolvimento dos Vales do Mucuri e Jequitinhonha e do Norte de

Minas - SEDVAN que posteriormente passou a ser chamada de Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Integração do Norte e Nordeste de Minas Gerais (SEDINOR) a qual tem por objetivo “Promover e coordenar programas e projetos que visem ao desenvolvimento sustentável e à redução das desigualdades dos vales do Jequitinhonha e Mucuri e do Norte de Minas em relação ao restante do Estado.” (PEREIRA; HESPANHOL, 2015, p. 65).

A IDENE tem como parâmetro principal de atuação, as estatísticas relacionadas à pobreza, com base forte nos índices de PIB per capita, abrangendo desde 2014 cerca de 258 municípios nas mesorregiões do Norte de Minas, Vale do Mucuri, Jequitinhonha e Vale do Rio Doce (PEREIRA; HESPANHOL, 2015).

Por outro lado, a SUDENE se caracteriza como uma autarquia a nível federal, criada em 1959, vinculada ao Ministério da Integração Nacional (MIN), com objetivo de desenvolvimento dos estados da região Nordeste do país e municípios mineiros localizados no chamado polígono das secas, sendo mais adiante abarcada por municípios de fora desse polígono, mas que possuíam indicadores socioeconômicos baixos, tendo assim abrangência em 249 municípios (PEREIRA; HESPANHOL, 2015).

Embora esses programas de ações tenham impulsionado o investimento econômico nessas regiões, as desigualdades socioeconômicas não foram reduzidas geometricamente, pois o problema tem raízes estruturais atreladas centralização de poder e renda de esferas que não se resumem ao setor industrial, como é o caso da concentração fundiária (PEREIRA; HESPANHOL, 2015).

As dissemelhanças presentes internamente no estado de Minas Gerais, são produto de uma conjuntura de aspectos formados ao longo de anos da história de sua formação territorial, dialogando fortemente com a capacidade produtiva, implantação industrial e a rede organizacional, como as malhas de transportes, circulação e a rede urbana que por consequência se desenvolveram de maneira condensada nas porções centrais e mais ao sul do estado devido a sua articulação dinâmica com o estado de São Paulo, polo urbano mais industrializado do Brasil, refletindo inclusive no crescimento urbano e populacional dessas regiões, bem como uma maior integração entre os municípios próximos ao estado paulista.

Conforme cita Corrêa (2007, p. 60) “os fenômenos de concentração espacial que decorrem deste mecanismo têm a vantagem de minimizar a complexidade de organização espacial global”, expressando assim que as atividades produtivas aglutinadas se beneficiam mutuamente umas das outras nas escala em que reverberam.

Esse cenário revela o *modus operandi* dos fluxos imateriais e materiais descritos por Corrêa (1996), onde o primeiro corresponde à comunicação e informação (ciberespaço) e o capital social que seria a instrução técnica e o segundo que se refere aos objetos fixos, que são os espaços construídos ou sistemas de objetos que servem para a circulação de fluxos, como as estradas e aeroportos. Conclui-se que há uma relação direta com o mecanismo de regionalização.

Outro elemento relevante, é definido pelo setor agropecuário, pois a mesorregião do Sul/Sudoeste de Minas possui por diversos modelos de desenvolvimento rural, da agricultura familiar ao agronegócio, com a presença de pequenas, médias e grandes propriedades com sua produção voltada para exportação, enquanto o Norte de Minas se caracteriza pela presença demarcada da agricultura familiar de pequenas propriedades, na qual existe uma parcela considerável da população que vive em áreas rurais, e tem como o intuito a produção voltada ao consumo próprio (PEREIRA; HESPANHOL, 2015).

A foz desse processo de regionalizar, tendo como primazia questões econômicas dentro do viés capitalista de modo de produção e divisão do trabalho, resulta na máxima do desenvolvimento desigual e combinado que para Corrêa (2003 *apud* Pereira e Ludka 2018, p. 143-144):

[...] pelo processo de produção do capital, pelo seu paradoxo, caracterizada pela sua introdução na divisão nacional e internacional do trabalho, e também pela associação de relações de produção distintas. Esses aspectos vão reproduzir as paisagens e também problemáticas, específicas de cada região, tendo como pano de fundo, embates estabelecidos pelas elites regionais e ao capital externo à região, além de conflitos entre as mais diversas classes que compõe a região, criando assim, de certa forma, uma “competição” entre elas.

As regionalizações são processos para organizar e delimitar características em comum de determinado espaço, para fins de planejamento, entendendo as diferenças e semelhanças entre lugares. No caso do estado de Minas Gerais, com 853 municípios e uma diversa conjuntura físico-natural, sociocultural e econômica, a tarefa torna-se complexa.

Em conclusão, o ato de regionalizar de forma normativa, visando o aporte para ações de planejamento das entidades governamentais foi direcionado ao favorecimento do capital, que permaneceu geograficamente concentrado, deixando de atender as necessidades individuais e coletivas das populações das formações sociais periféricas (THEIS, 2016).

4 DESEMPENHO EXPORTADOR

Os dados acerca das informações sobre as exportações foram obtidos através do sistema COMEX STAT, que é um sistema para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro, extraídas do SISCOMEX e baseados na declaração dos exportadores. Segundo o Decreto nº 660/1992, “o Siscomex é o instrumento administrativo que integra as atividades de registro, acompanhamento e controle das operações de comércio exterior, mediante fluxo único, computadorizado, de informações”. O Siscomex, viabiliza uma série de controles das operações de comércio exterior do Brasil, com acompanhamento em tempo real da movimentação de mercadorias, desde a saída do fabricante até a entrega ao importador, de ambos os lados da cadeia de comércio. Estes são instrumentos da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), um órgão vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), que integra a administração pública direta da União, e que tem como missão formular, executar e avaliar políticas públicas para a promoção da competitividade, do comércio exterior, do investimento e da inovação nas empresas e do bem-estar do consumidor (MDIC, 2023).

No período de 20 anos, o crescimento nas exportações do estado de Minas Gerais foi de 441% (Figura 17), correspondendo ao valor US\$ FOB, que indica o preço da mercadoria em dólares americanos sob o Incoterm FOB (Free on Board), modalidade na qual o vendedor é responsável por embarcar a mercadoria enquanto o comprador assume o pagamento do frete, seguros e demais custos pós-embarque. Nesse caso, o valor informado da mercadoria expressa o valor exclusivamente da mercadoria. Os valores em dólares (Figura 18) são os informados nos documentos de exportações e importações, sem qualquer cálculo ou correção em relação a um período de referência ou índice de preços (MDIC, 2023).

Pode-se fazer um paralelo entre esse crescimento com a evolução do uso e ocupação da terra no estado nesses últimos anos, onde se observou a intensificação das áreas de uso agrícola, principalmente o “boom” das commodities, juntamente com a elevação dos preços internacionais e aumento da demanda externa por produtos primários a partir dos anos 2000, além de que as exportações de produtos intensivos em recursos naturais não foram impactadas pelo contexto da crise financeira internacional em 2008, o que explica a não redução ou estagnação apresentada no gráfico, impactando mais as importações.

Os preços dos produtos básicos tiveram um comportamento ascendente ao longo da década de 2000 e sem grandes impactos durante a crise, enquanto os manufaturados sofreram

impactos negativos em detrimento da crise internacional, que provocou uma queda no preço desses bens, mantendo-se estável em um patamar mais baixo nos anos seguintes, em discrepância com os produtos básicos que tiveram uma rápida recuperação, com níveis de preços que superaram o período pré-crise, com aquecimento da demanda por commodities, acompanhado pelo crescimento das principais economias mundiais (SOUZA, 2013).

Figura 17 - Gráfico do valor FOB (US\$) das exportações em Minas Gerais.



Fonte: Comex Stat (2023). Org.: Autora, 2024

Tabela 5 - Valores US\$ FOB das exportações de Minas Gerais 2003-2023

ANO	VALOR US\$ FOB
2003	7.430.674.613,00
2004	9.986.535.057,00
2005	13.490.538.978,00
2006	15.634.155.162,00
2007	18.327.225.157,00
2008	24.382.637.296,00
2009	19.475.690.281,00
2010	31.165.493.527,00
2011	41.338.018.233,00
2012	33.100.045.014,00
2013	33.380.974.707,00
2014	29.297.505.728,00
2015	21.983.504.502,00
2016	21.917.348.403,00
2017	25.345.615.041,00
2018	24.273.835.092,00
2019	25.138.589.706,00
2020	26.319.148.236,00
2021	38.340.190.460,00
2022	40.194.081.528,00
2023	40.233.198.454,00
TOTAL	540.755.005.175,00

Fonte: Comex Stat (2023). Org.: Autora, 2024.

Os valores exportados apresentaram um crescimento ascendente ao longo desse período de 20 anos, tendo obtido o menor valor no ano inicial de análise, 2003 e o seu maior valor correspondente ao ano de 2011.

Em 2008, o processo ascendente dos preços dos minerais e do petróleo sofreu uma inversão, devido à crise internacional, mas no caso das commodities agrícolas, os preços se recuperaram rapidamente em 2010, chegando a 2011 com um patamar de preço elevado (SOUZA, 2013).

A ascensão desses preços a partir de 2003, foi em um período que as economias mundiais estavam se recuperando das várias crises vivenciadas na década de 90, iniciando um período de crescimento econômico e aumento do consumo, gerando dessa maneira o fenômeno do “boom” exportador.

A diferença entre os valores exportados pelas mesorregiões revelam a materialização do que é intitulado por Smith (1988) como lei do desenvolvimento desigual, configurando o espaço geográfico sob hierarquia do capital.

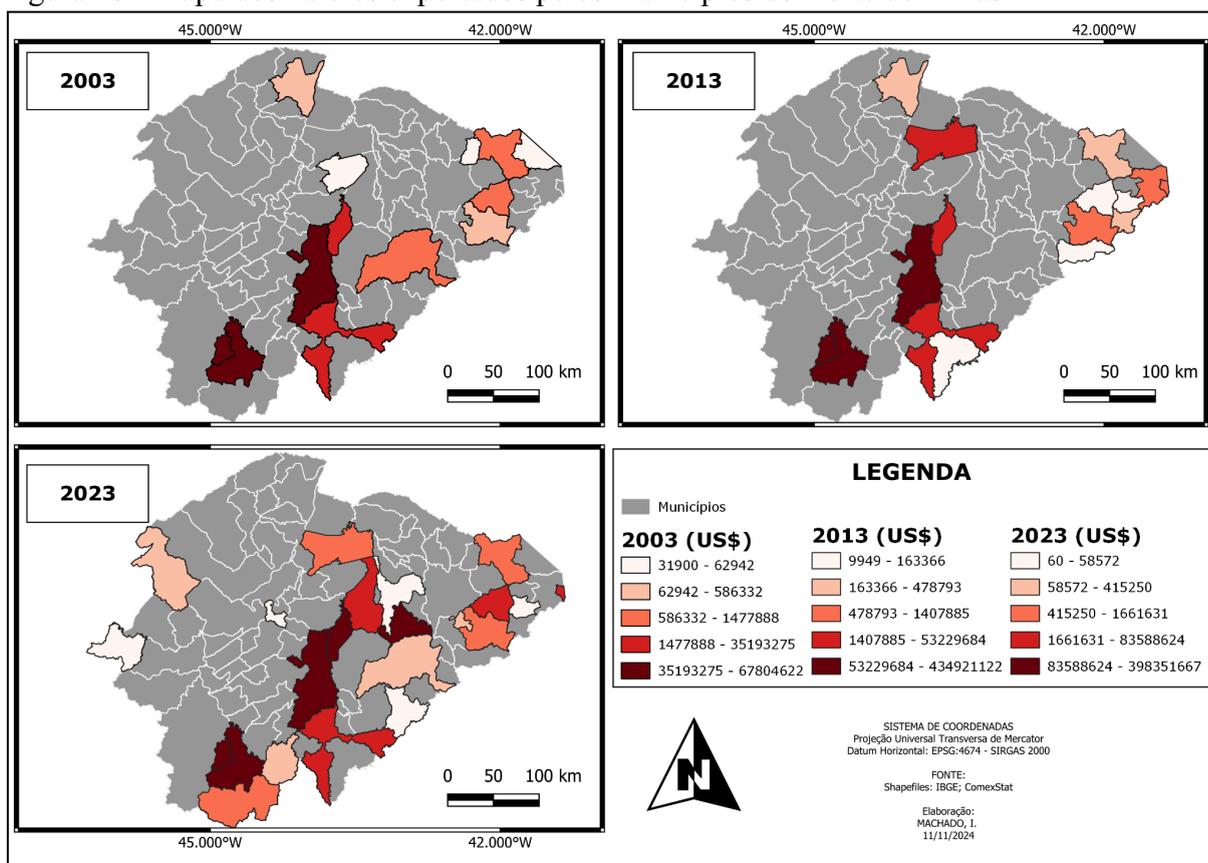
Tabela 6 - Valores totais exportados pelo Norte de Minas.

ANO	VALOR (US\$) FOB
2003	203.756.000
2013	741.508.000
2023	1.060.870.000
TOTAL	1.264.626.000

Fonte: Comex Stat (2023). Org.: Autora, 2024.

A diferença entre o valor total exportado em 2003 e 2023 pelo Norte de Minas foi de um aumento de 421%, resultando em uma somatória de US\$ 1.264.626.000 ao juntar os 3 diferentes anos. Os valores exportados por essa mesorregião representam 3% em 2003, 2% em 2013 e 3% em 2023, de participação no valor total exportado por Minas Gerais nos respectivos anos.

Figura 18 - Mapa dos valores exportados pelos municípios do Norte de Minas



Fonte: Comex Stat (2023). Org.: Autora, 2024.

A quantidade de municípios exportadores no Norte de Minas foi progressiva, foram 13 municípios em 2003, 16 municípios em 2013 e 22 municípios em 2023. Em 2003, os 5 municípios que exportaram os maiores valores em ordem decrescente foram: Pirapora, Montes Claros, Várzea da Palma, Capitão Enéas e Bocaiúva. Em 2013, os 5 municípios que exportaram os maiores valores em ordem decrescente foram: Montes Claros, Pirapora, Várzea da Palma, Capitão Enéas e Bocaiúva. Em 2023, os 5 municípios que exportaram os maiores valores em ordem decrescente foram: Pirapora, Montes Claros, Capitão Enéas, Riacho dos Machados e Várzea da Palma.

Os municípios que ocuparam o ranking dos 5 maiores exportadores se mantiveram os mesmos, com algumas trocas de posições, com exceção de 2023 em que o município de Riacho dos Machados integrou o top 5.

Os principais produtos com valores mais expressivos dessas exportações fazem parte da indústria química, têxtil e farmacêutica, automotiva, metalúrgica e do setor agrícola.

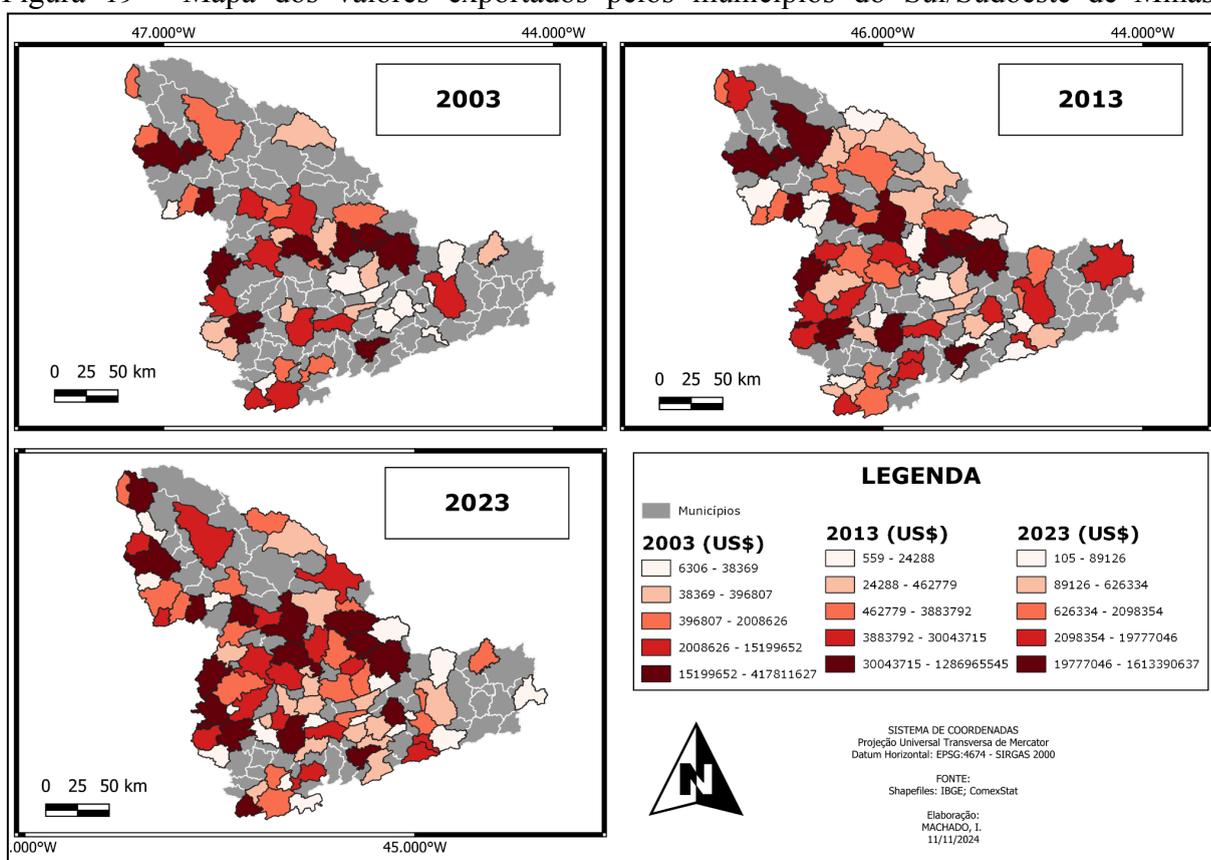
Tabela 7 - Valores totais exportados pelo Sul/Sudoeste de Minas

ANO	VALOR (US\$) FOB
2003	954.189.000
2013	3.447.850.000
2023	4.568.940.000
TOTAL	5.523.129.000

Fonte: Comex Stat (2023). Org.: Autora, 2024.

A diferença entre o valor total exportado em 2003 e 2023 pelo Sul/Sudoeste de Minas foi de um aumento de 379%, resultando em uma somatória de US\$ 5.523.129.000 ao juntar os 3 diferentes anos. Os valores exportados por essa mesorregião representam 13% em 2003, 10% em 2013 e 11% em 2023, de participação no valor total exportado por Minas Gerais nos respectivos anos.

Figura 19 - Mapa dos valores exportados pelos municípios do Sul/Sudoeste de Minas



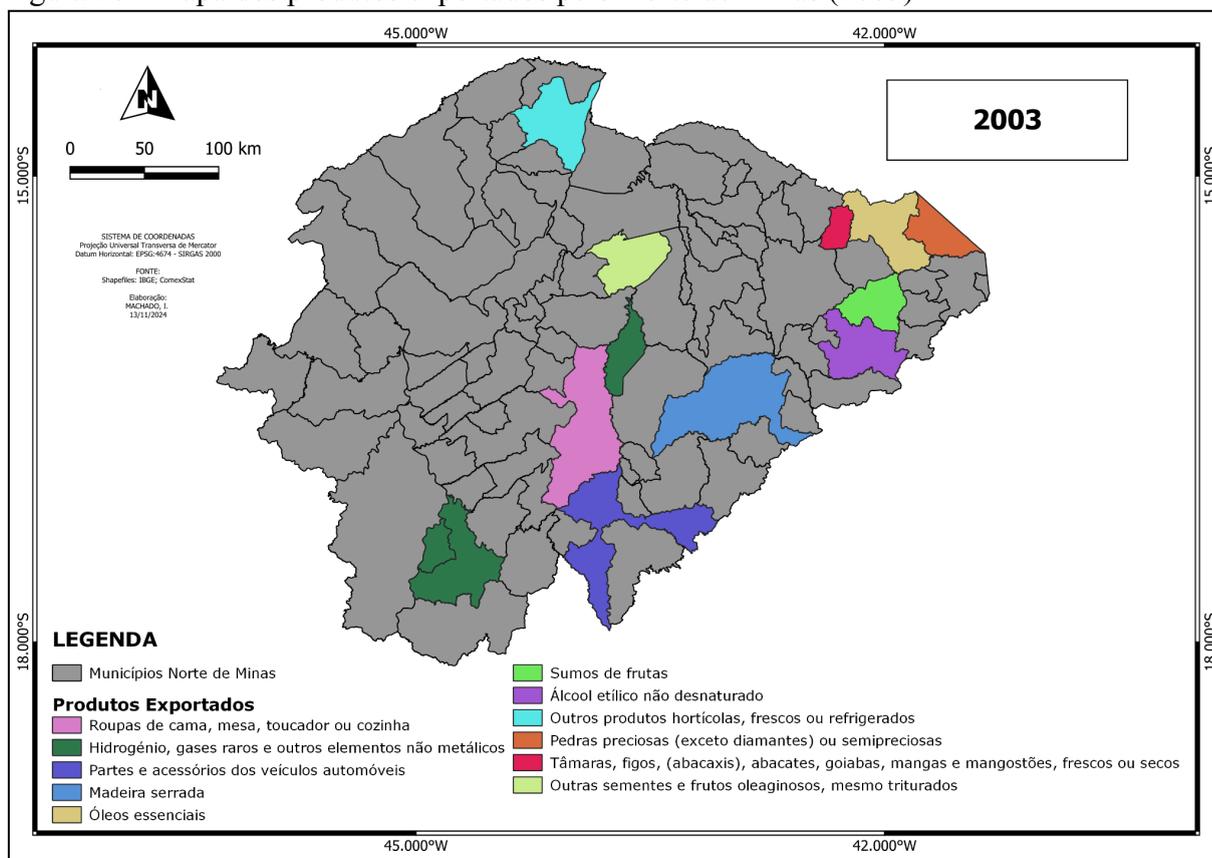
Fonte: Comex Stat (2023). Org.: Autora, 2024.

A quantidade de municípios exportadores no Sul/Sudoeste de Minas foi progressiva, foram 47 municípios em 2003, 70 municípios em 2013 e 83 municípios em 2023. Em 2003, os 5 municípios que exportaram os maiores valores em ordem decrescente foram: Varginha, Poços de Caldas, Guaxupé, Itajubá e Fortaleza de Minas. Em 2013, os 5 municípios que exportaram os maiores valores em ordem decrescente foram: Varginha, Guaxupé, Alfenas, Poços de Caldas e Itajubá. Em 2023, os 5 municípios que exportaram os maiores valores em ordem decrescente foram: Varginha, Guaxupé, Alfenas, Poços de Caldas e São Sebastião do Paraíso.

Os municípios que ocuparam o ranking dos 5 maiores exportadores se mantiveram praticamente os mesmos, com os municípios de Varginha, Guaxupé e Poços de Caldas integrando o top 5 nos três diferentes anos.

Os principais produtos com valores mais expressivos dessas exportações fazem parte do setor agrícola, da química, metalúrgica, aeronáutica e elétrica.

Figura 20 - Mapa dos produtos exportados pelo Norte de Minas (2003)

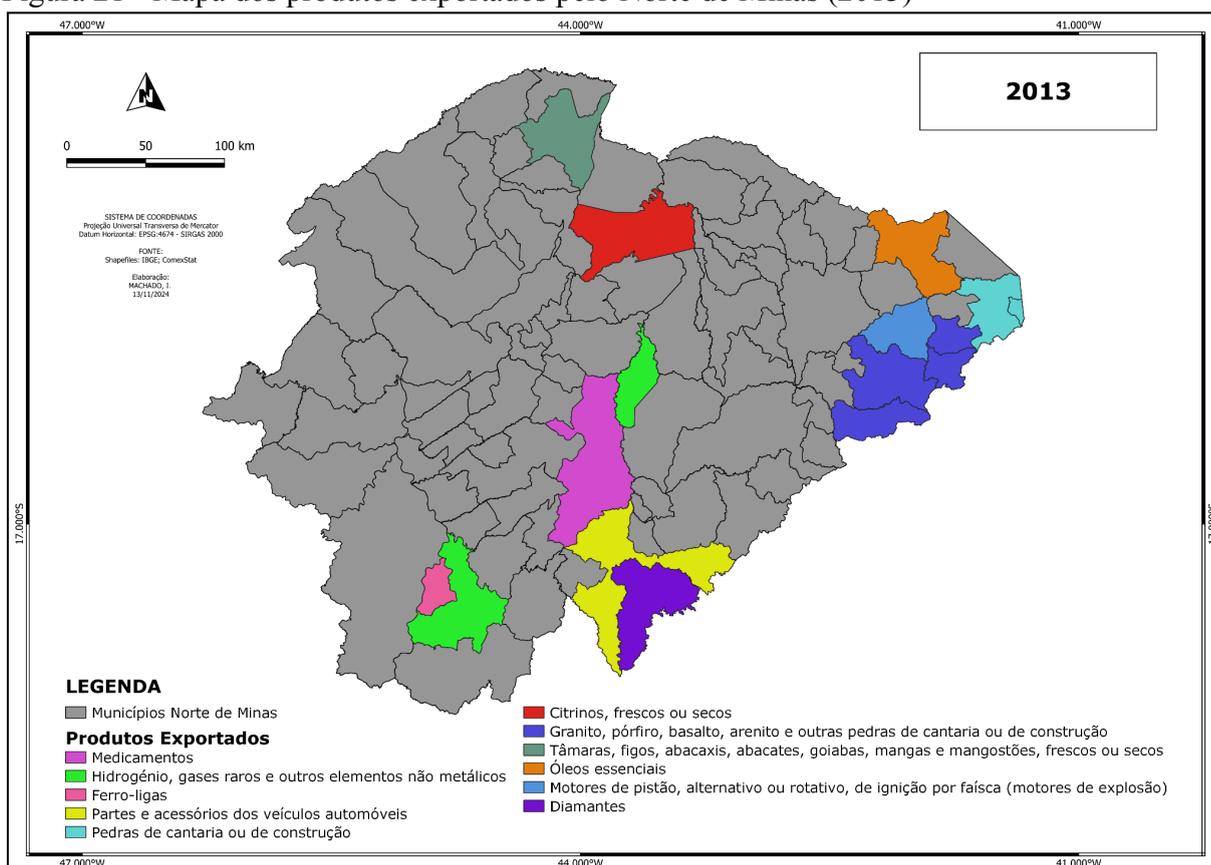


Fonte: Comex Stat (2023). Org.: Autora, 2024.

Em relação aos produtos exportados pelo Norte de Minas em 2003, os gêneros de produtos que tiveram os valores mais expressivos em ordem decrescente foram: indústria têxtil, com roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha (Montes Claros), indústria química, com hidrogênio, gases raros e outros elementos não metálicos (Pirapora, Várzea da Palma e Capitão Enéas) e indústria automotiva, com veículos automóveis, tratores e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios (Bocaiúva). A categoria com a maior quantidade municípios exportadores foi da indústria química com a definição de hidrogênio, gases raros e outros elementos não metálicos.

Outros setores de destaque são da fruticultura (Taiobeiras, Manga, Vargem do Rio Pardo, Verdelândia), indústria sucroalcooleira (Salinas) e mineral de pedras preciosas ou semipreciosas (Ninheira).

Figura 21 - Mapa dos produtos exportados pelo Norte de Minas (2013)

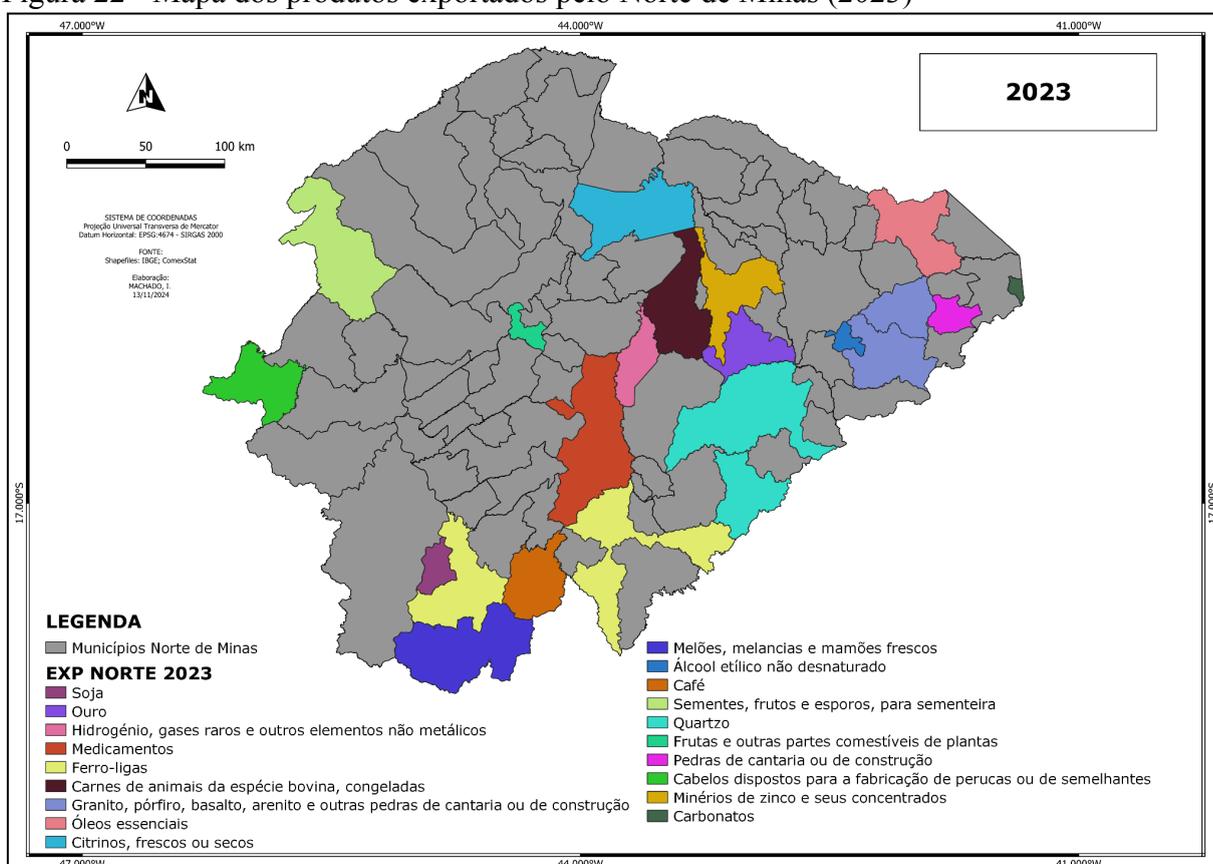


Fonte: Comex Stat (2023). Org.: Autora, 2024.

Em relação aos produtos exportados pelo Norte de Minas em 2013, os gêneros de produtos que tiveram os valores mais expressivos em ordem decrescente foram: indústria farmacêutica, com medicamentos (Montes Claros), indústria metalúrgica, com ferro-ligas

(Pirapora), indústria química, com hidrogênio, gases raros e outros elementos não metálicos (Várzea da Palma, Capitão Enéas) e indústria automotiva, com veículos automóveis, tratores e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios (Bocaiúva). A categoria com a maior quantidade de municípios exportadores foi a da indústria mineral, com a definição de granito, pórfiro, basalto, arenito e outras pedras de cantaria ou de construção. Outros setores de destaque são da indústria mineral/construção (Águas Vermelhas, Divisa Alegre), fruticultura (Jaíba, Manga) e mineral de pedras preciosas (Olhos D'água).

Figura 22 - Mapa dos produtos exportados pelo Norte de Minas (2023)

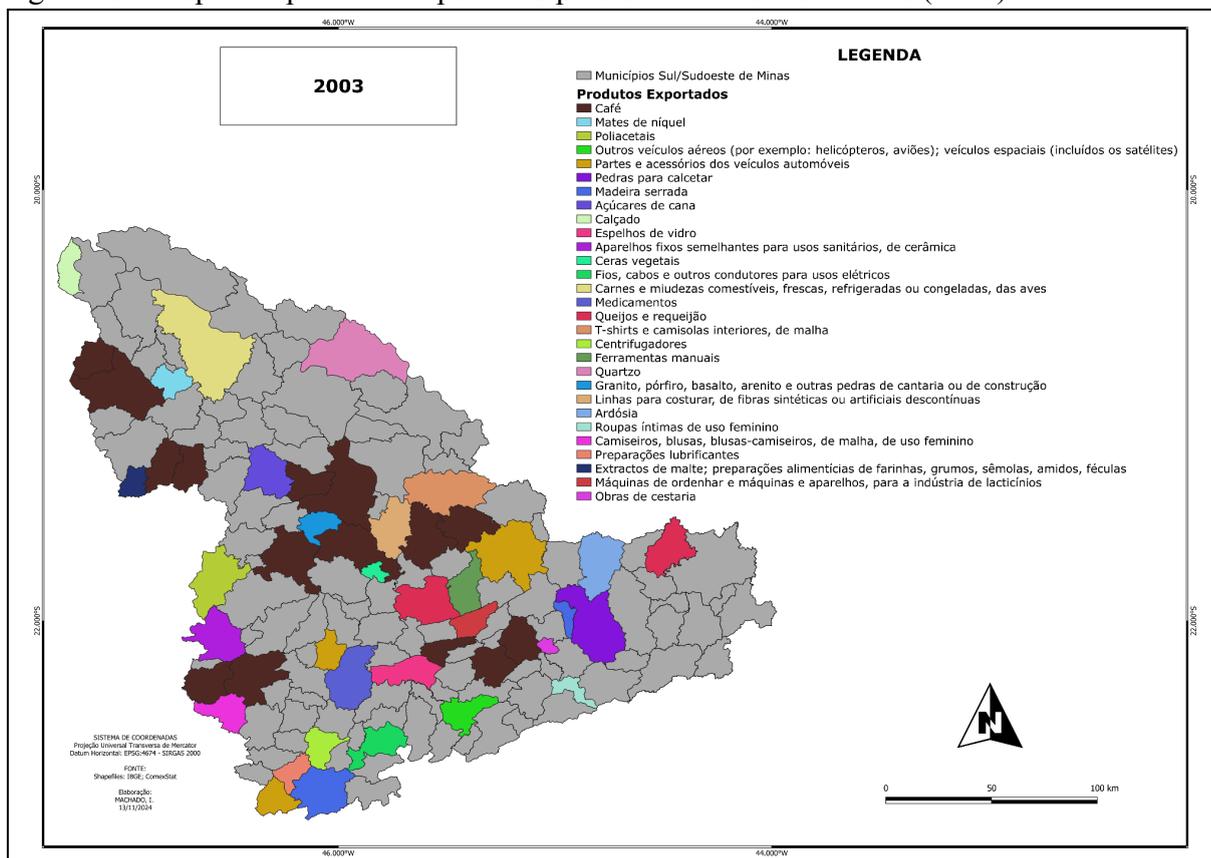


Fonte: Comex Stat (2023). Org.: Autora, 2024.

Em relação aos produtos exportados pelo Norte de Minas em 2023, os gêneros de produtos que tiveram os valores mais expressivos em ordem decrescente foram: setor agrícola, com a soja (Pirapora), indústria farmacêutica, com medicamentos (Montes Claros), indústria química, com hidrogênio, gases raros e outros elementos não metálicos (Capitão Enéas) e indústria mineral, com o ouro (Riacho dos Machados) e indústria metalúrgica, com ferro-ligas (Várzea da Palma). As categorias com a maior quantidade de municípios exportadores foi a da indústria metalúrgica com a definição de ferro-ligas, indústria mineral

com a definição de granito, pórfiro, basalto, arenito e outras pedras de cantaria ou de construção e quartzo. Outros setores de destaque são a indústria frigorífica (Janaúba), fruticultura (Jaíba, Lassance, Japonvar) e indústria sucroalcooleira (Novorizonte).

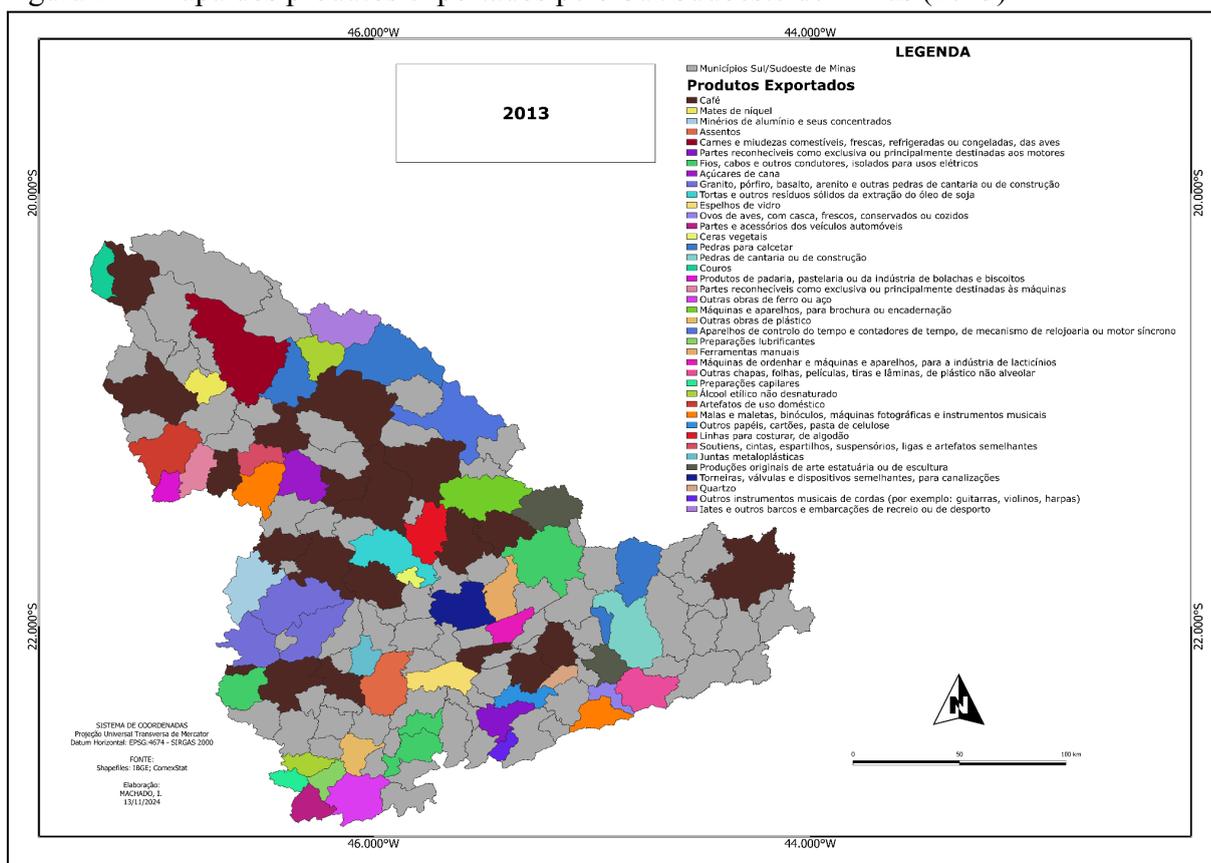
Figura 23 - Mapa dos produtos exportados pelo Sul/Sudoeste de Minas (2003)



Fonte: Comex Stat (2023). Org.: Autora, 2024.

Em relação aos produtos exportados pelo Sul/Sudoeste de Minas em 2003, os gêneros de produtos que tiveram os valores mais expressivos em ordem decrescente foram: setor agrícola, com o café (Varginha, Guaxupé), indústria química, com poliacetais (Poços de Caldas), indústria aeronáutica, com aeronaves, aparelhos espaciais e suas partes (Itajubá) e indústria metalúrgica, com o níquel e suas obras (Fortaleza de Minas). As categorias com a maior quantidade de municípios exportadores foi a do setor agrícola com a definição de café. Outros setores de destaque são a indústria automotiva, com a produção de componentes integrantes da parte elétrica e mecânica de automóveis (Extrema, Três Corações, Santa Rita do Sapucaí, Paraisópolis, Congonhal).

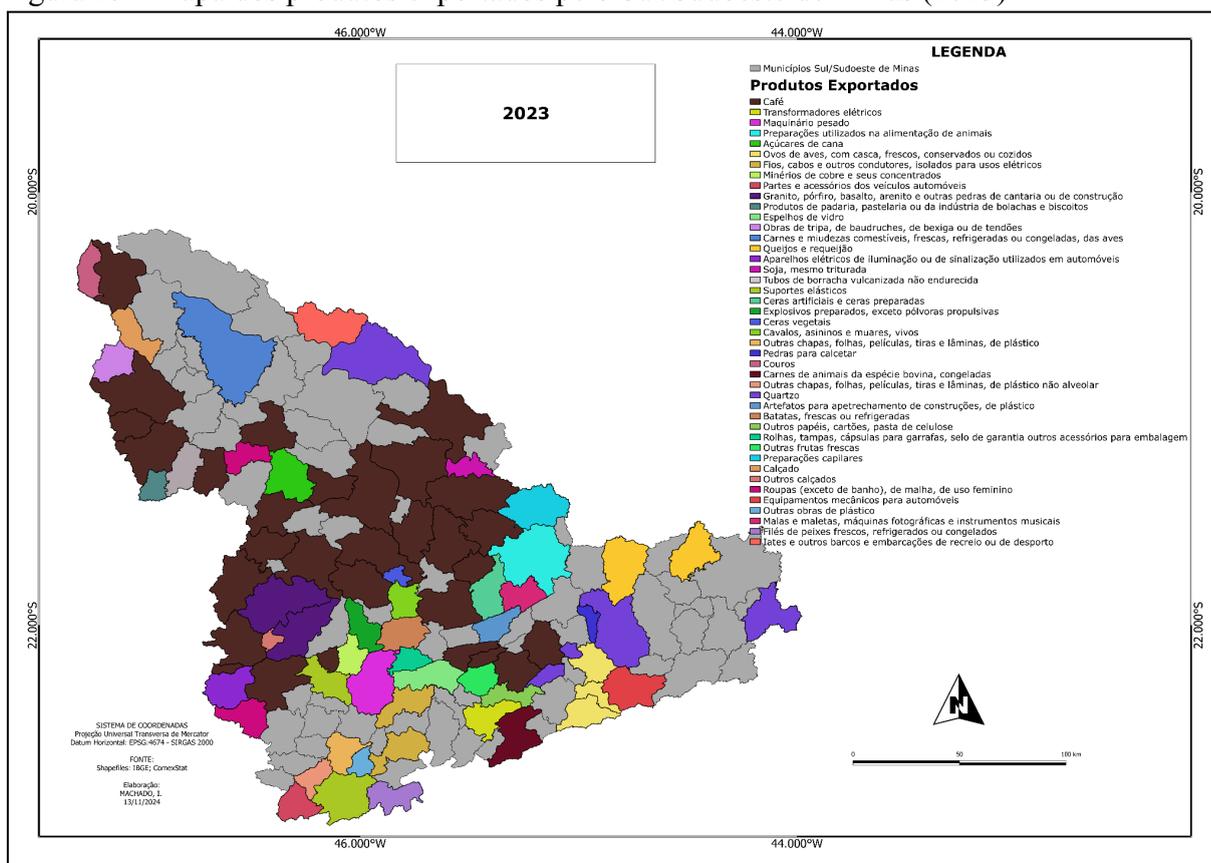
Figura 24 - Mapa dos produtos exportados pelo Sul/Sudoeste de Minas (2013)



Fonte: Comex Stat (2023). Org.: Autora, 2024.

Em relação aos produtos exportados pelo Sul/Sudoeste de Minas em 2013, os gêneros de produtos que tiveram os valores mais expressivos em ordem decrescente foram: setor agrícola, com o café (Varginha, Guaxupé, Alfenas), indústria mineral, com o alumínio (Poços de Caldas), indústria elétrica, com reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes (Itajubá). As categorias com a maior quantidade de municípios exportadores foi a do setor agrícola com a definição de café. Outros setores de destaque são a indústria da construção civil, com a produção de obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica e outras matérias semelhantes (Caxambu, Baependi, Guapé, Alpinópolis) e indústria automotiva, com a produção de componentes integrantes da parte elétrica e mecânica de automóveis (Pouso Alegre, Três Corações, Conceição dos Ouros, Paraisópolis, Santa Rita do Sapucaí, Extrema).

Figura 25 - Mapa dos produtos exportados pelo Sul/Sudoeste de Minas (2023)



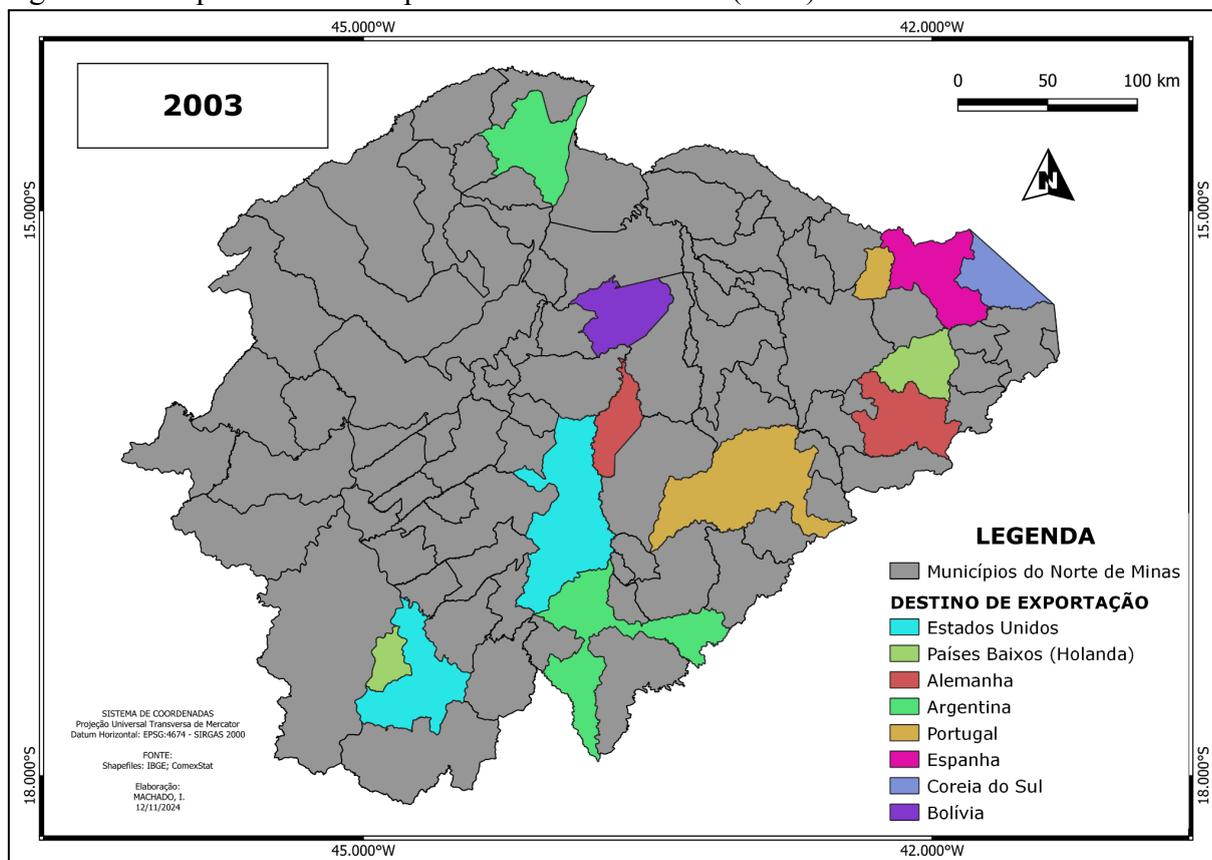
Fonte: Comex Stat (2023). Org.: Autora, 2024.

Em relação aos produtos exportados pelo Sul/Sudoeste de Minas em 2023, o gênero de produto que obteve o valor mais expressivo para todos os 5 primeiros municípios foi do setor agrícola, com o café (Varginha, Guaxupé, Alfenas, Poços de Caldas, São Sebastião do Paraíso). Portanto, a categoria com a maior quantidade de municípios exportadores foi a do setor agrícola com a definição de café. Outros setores de destaque são a pecuária, com a produção de ovos de aves com casca, frescos, conservados ou cozidos (Passa Quatro, Itanhandu, Pouso Alto), indústria automotiva, com a produção de maquinários pesados e componentes integrantes da parte elétrica e mecânica de automóveis (Pouso Alegre, Paraisópolis, Extrema, Santa Rita do Sapucaí, Jacutinga, Itamonte) e indústria mineral, com a definição de granito, pórfiro, basalto, arenito e outras pedras de cantaria ou de construção e quartzo (Santa Rita de Caldas, Caldas, Bom Jardim de Minas, Dom Viçoso).

A partir dos resultados, observou-se que as duas passaram pelo fenômeno chamado de reprimarização, quando ocorre a superação em exportações dos produtos primários, geralmente representados por commodities agrícolas e minerais, em detrimento dos produtos semimanufaturados e manufaturados, quando estes últimos eram maioria anteriormente (LAMOSO, 2020).

É notável que globalização se impõe sobre essas regiões de maneiras distintas no contexto dos dois circuitos da economia urbana, teoria postulada por Santos (1979), em que o Norte de Minas estaria inserido no chamado circuito inferior da economia, caracterizada por atividades econômicas de pequena dimensão, que possuem mais influência na escala local e com menor aparato tecnológico, enquanto o Sul/Sudoeste de Minas se insere no circuito superior da economia, caracterizada pelos serviços de capital intensivo e modernização tecnológica, fazendo com que a produção de commodities como café, por exemplo, que se posiciona como o produto com valores mais expressivos em exportação, consiga ter sua produção volumétrica e espacial expandida de maneira mais veloz.

Figura 26 - Mapa de destino exportados Norte de Minas (2003)

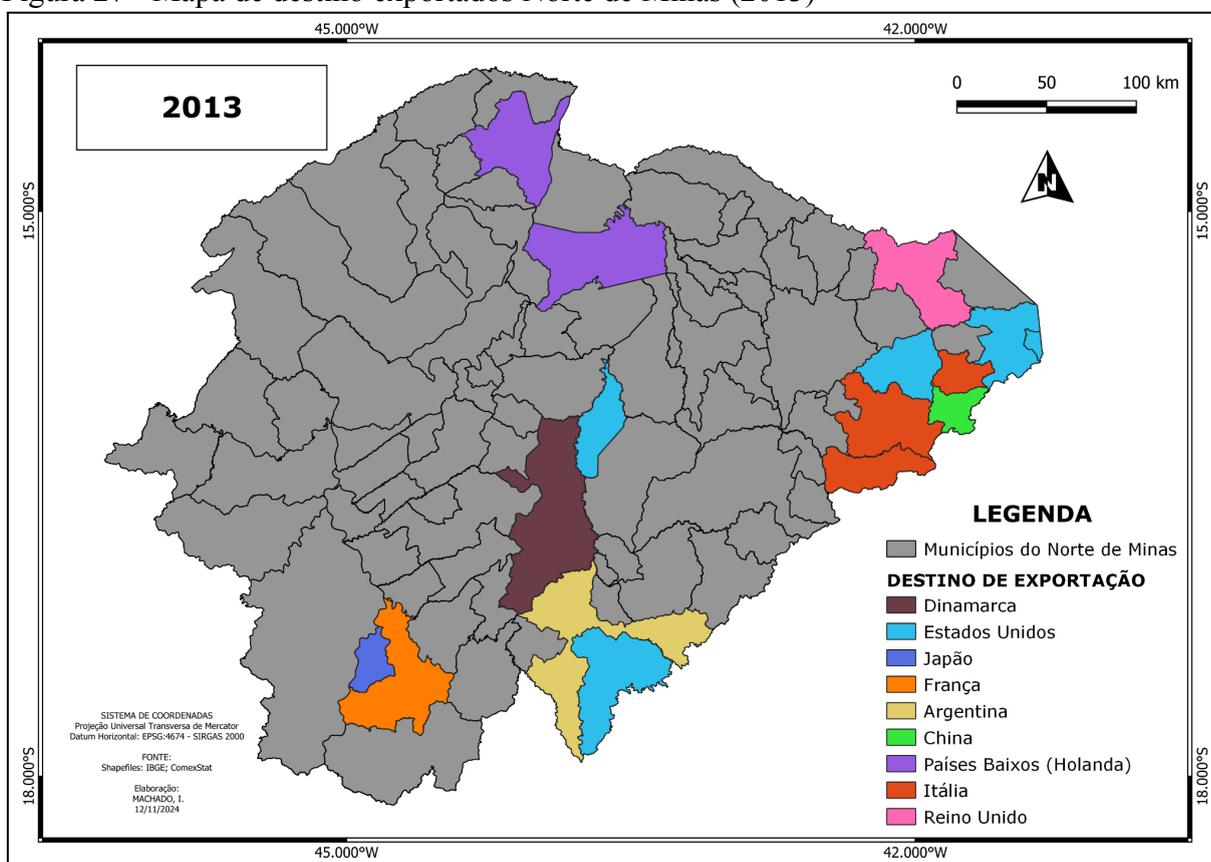


Fonte: Comex Stat (2023). Org.: Autora, 2024.

Os principais parceiros comerciais de exportação do Norte de Minas em 2003, levando em consideração a quantidade de municípios, foram os Estados Unidos, Alemanha, Argentina e Portugal. Os produtos exportados com a maior somatória em valor (US\$), se destinaram aos Estados Unidos, Países Baixos (Holanda) e Alemanha.

Para os Estados Unidos foi exportado produtos do setor têxtil e da indústria química, a Alemanha produtos da indústria sucroalcooleira e química, a Argentina produtos da indústria automotiva e agrícola, com fruticultura, e Portugal produtos da indústria madeireira e agrícola, com fruticultura.

Figura 27 - Mapa de destino exportados Norte de Minas (2013)

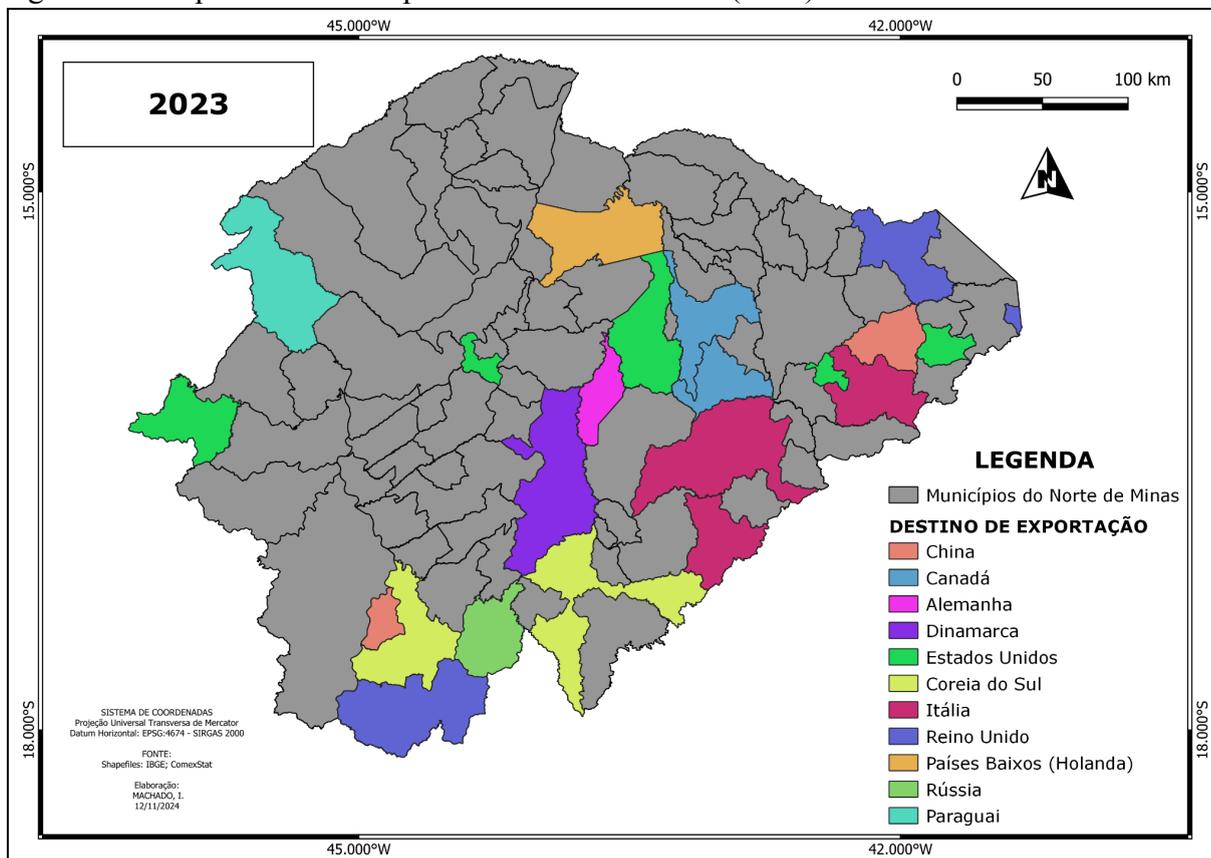


Fonte: Comex Stat (2023). Org.: Autora, 2024.

Os principais parceiros comerciais de exportação do Norte de Minas em 2013, levando em consideração a quantidade de municípios, foram os Estados Unidos, Itália e Países Baixos (Holanda). Os produtos exportados com a maior somatória em valor (US\$), se destinaram a Dinamarca, Estados Unidos e Japão.

Para os Estados Unidos e a Itália foi exportado majoritariamente produtos da indústria mineral, enquanto os Países Baixos (Holanda) foram exclusivamente produtos do setor agrícola, com a fruticultura e citrinos.

Figura 28 - Mapa de destino exportados Norte de Minas (2023)

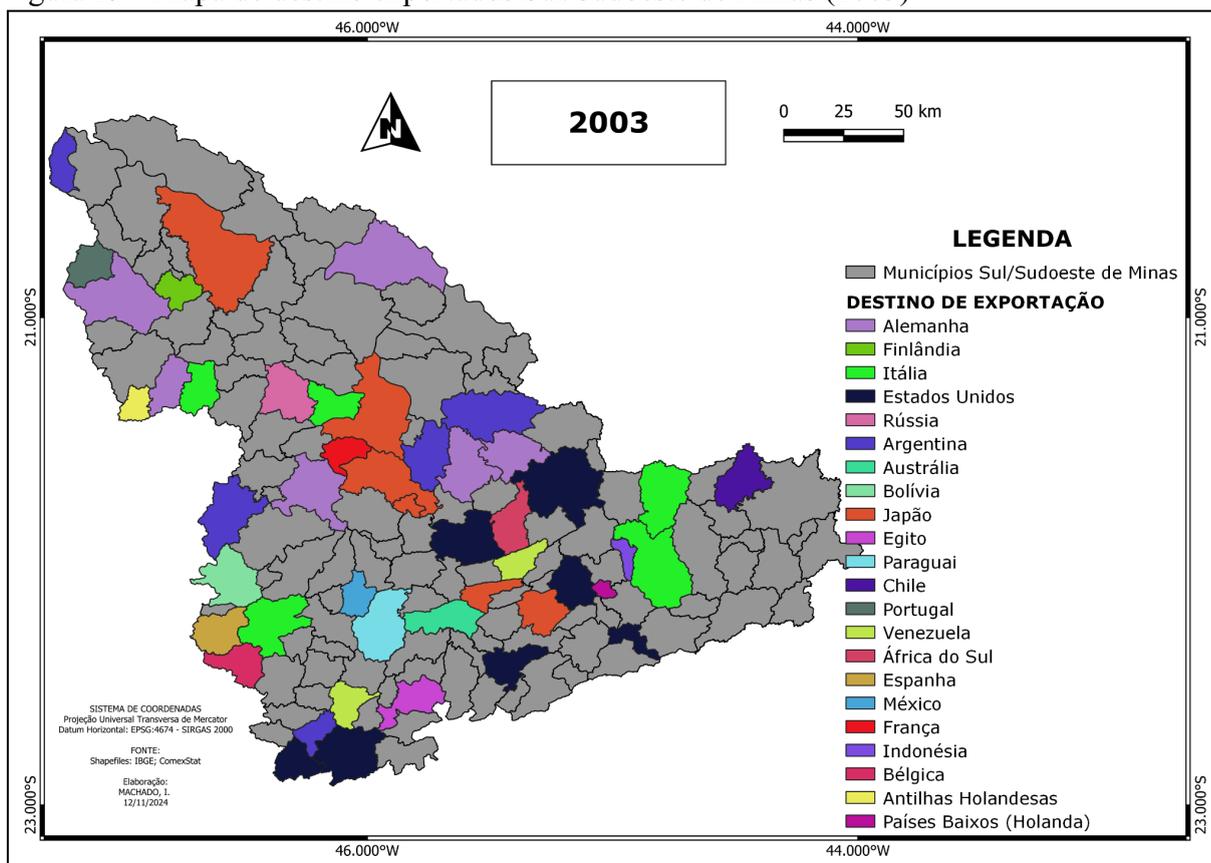


Fonte: Comex Stat (2023). Org.: Autora, 2024.

Os principais parceiros comerciais de exportação do Norte de Minas em 2023, levando em consideração a quantidade de municípios, foram os Estados Unidos, Itália, Reino Unido e Canadá e Coreia do Sul. Os produtos exportados com a maior somatória em valor (US\$), se destinaram a China, Canadá e Alemanha.

Para os Estados Unidos foi exportado produtos de diversos segmentos, tanto agrícola com fruticultura, pecuário com carnes bovinas, e sucroalcooleiro com bebidas alcoólicas, Itália foi exclusivamente produtos da indústria mineral, com materiais como o quartzo principalmente, enquanto para o Canadá e Coreia do Sul foram exportados produtos da indústria mineral/metalúrgica, como ferro-ligas, minério de zinco e ouro.

Figura 29 - Mapa de destino exportados Sul/Sudoeste de Minas (2003)

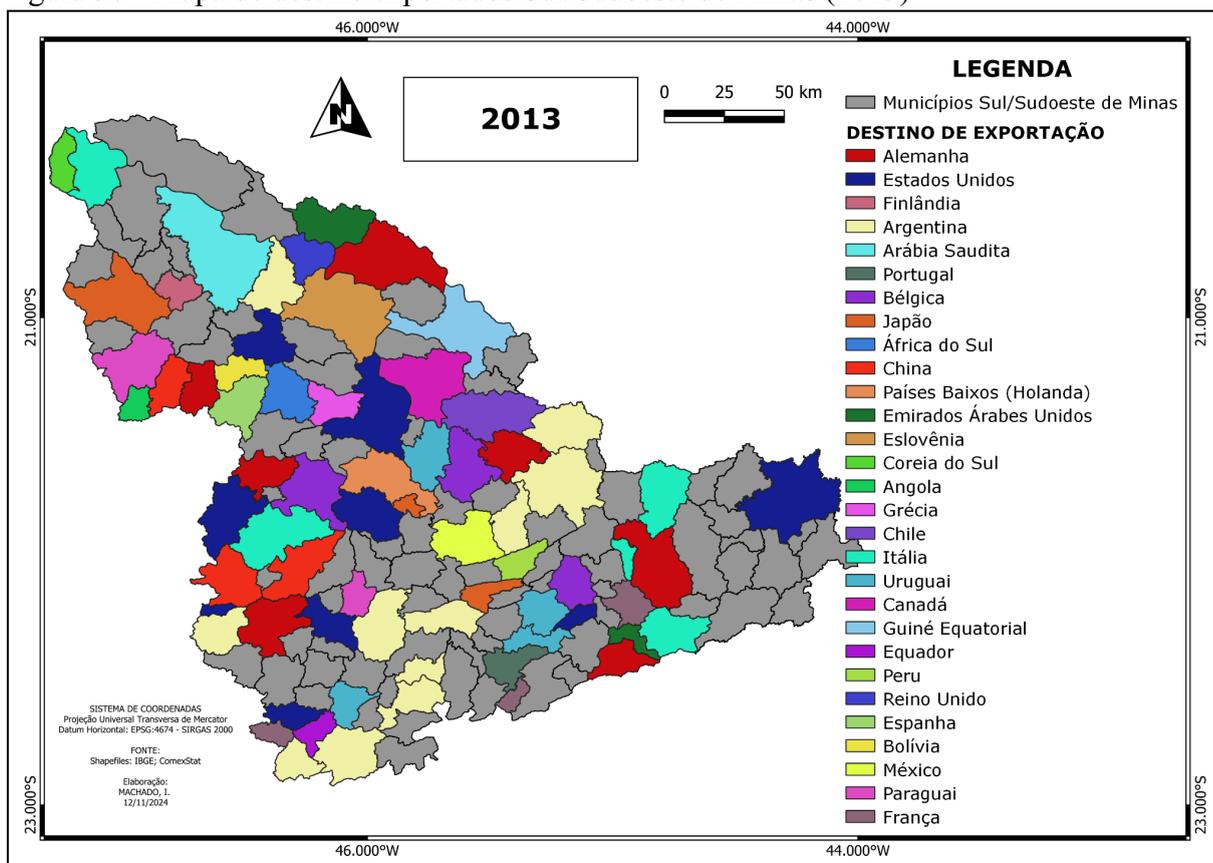


Fonte: Comex Stat (2023). Org.: Autora, 2024.

Os principais parceiros comerciais de exportação do Sul/Sudoeste de Minas em 2003, levando em consideração a quantidade de municípios, foram os Estados Unidos, Alemanha, Japão, Argentina e Itália. Os produtos exportados com a maior somatória em valor (US\$), se destinaram a Alemanha, Finlândia e Itália.

Os Estados Unidos importou majoritariamente produtos da indústria automotiva, a Alemanha e o Japão importaram da maior parte dos municípios, produtos agrícolas, exclusivamente o café, a Argentina foi produtos da indústria química e têxtil e a Itália produtos da indústria mineral/construção civil.

Figura 30 - Mapa de destino exportados Sul/Sudoeste de Minas (2013)

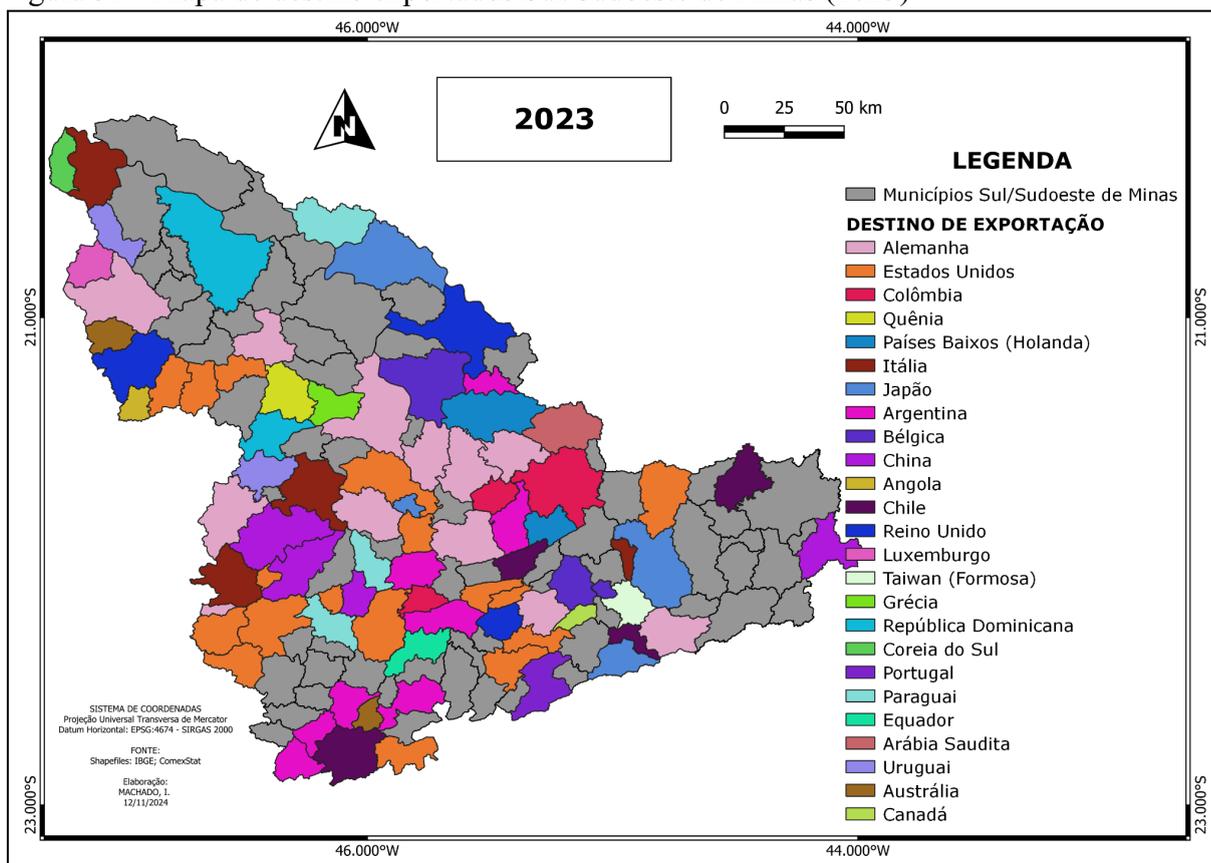


Fonte: Comex Stat (2023). Org.: Autora, 2024.

Os principais parceiros comerciais de exportação do Sul/Sudoeste de Minas em 2013, levando em consideração a quantidade de municípios, foram a Argentina, Estados Unidos, Alemanha e Itália. Os produtos exportados com a maior somatória em valor (US\$), se destinaram a Alemanha, Estados Unidos e Finlândia.

A Argentina importou majoritariamente produtos da indústria automotiva, os Estados Unidos e Alemanha produtos do setor agrícola, exclusivamente o café, e a Itália produtos da indústria mineral/construção civil.

Figura 31 - Mapa de destino exportados Sul/Sudoeste de Minas (2023)



Fonte: Comex Stat (2023). Org.: Autora, 2024.

Os principais parceiros comerciais de exportação do Sul/Sudoeste de Minas em 2023, levando em consideração a quantidade de municípios, foram a Alemanha, Estados Unidos, Argentina e Japão. Os produtos exportados com a maior somatória em valor (US\$), se destinaram a Alemanha, Estados Unidos e Colômbia.

A Alemanha e os Estados Unidos importaram majoritariamente produtos do setor agrícola, exclusivamente o café, o Japão produtos do setor mineral e pecuário, e a Argentina produtos diversos, tanto do setor da indústria automotiva quanto do segmento agrícola.

Tabela 8 - Vias de exportação de Minas Gerais (2003)

VIAS	VALOR US\$ FOB 2003
MARÍTIMA	6.811.827.377,00
AÉREA	366.183.737,00
RODOVIÁRIA	183.496.959,00
MEIOS PRÓPRIOS	39.251.141,00

FERROVIÁRIA	29.077.012,00
POSTAL	487.445,00
NÃO DECLARADA	350.942,00

Fonte: Comex Stat (2023). Org.: Autora, 2024.

Tabela 9 - Vias de exportação de Minas Gerais (2013)

VIAS	VALOR US\$ FOB 2013
MARÍTIMA	29.941.076.782,00
AÉREA	1.998.224.628,00
RODOVIÁRIA	1.215.937.977,00
MEIOS PRÓPRIOS	159.803.524,00
FERROVIÁRIA	60.165.178,00
NÃO DECLARADA	2.965.135,00
FLUVIAL	2.765.692,00
POSTAL	35.791,00

Fonte: Comex Stat (2023). Org.: Autora, 2024.

Tabela 10 - Vias de exportação de Minas Gerais (2023)

VIAS	VALOR US\$ FOB 2023
MARÍTIMA	36.165.926.396,00
AÉREA	2.266.192.251,00
RODOVIÁRIA	1.605.102.233,00
MEIOS PRÓPRIOS	86.971.857,00
EM MÃOS	50.757.149,00
NÃO DECLARADA	50.232.671,00
FERROVIÁRIA	6.693.380,00
VICINAL FRONTEIRIÇO	1.322.527,00

Fonte: Comex Stat (2023). Org.: Autora, 2024.

O último elemento analisado diz respeito aos meios de transporte utilizados para a exportação dos produtos ao longo desses 20 anos. Os 3 principais modais no que concerne ao somatório total em valor US\$ foram: marítimo, aéreo e rodoviário, respectivamente. Portanto, o modo em que estão alocados os objetos fixos, como as rodovias e aeroportos, portos secos e portos marítimos, influenciam diretamente na fluidez de circulação dos produtos para o escoamento produtivo e despacho ao exterior.

É nesse contexto que a mesorregião do Sul/Sudoeste de Minas é favorecida em função logística pela proximidade geográfica das principais URF de despacho nesses 20 anos, que são unidades da Receita Federal Brasileira onde a mercadoria é sendo submetida a despacho aduaneiro.

Tabela 11 - URF de despacho na exportação 2003

VIA	URF	VALOR US\$ FOB 2003
MARÍTIMA	PORTO DE VITÓRIA	2.840.859.934
MARÍTIMA	PORTO DE SANTOS	1.572.405.862
MARÍTIMA	PORTO DO RIO DE JANEIRO	1.534.162.749
MARÍTIMA	PORTO DE ITAGUAÍ	736.865.396
AÉREA	AEROPORTO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO/GUARULHOS	273.402.579

Fonte: Comex Stat (2023). Org.: Autora (2024).

Tabela 12 - URF de despacho na exportação 2013

VIA	URF	VALOR US\$ FOB 2013
MARÍTIMA	PORTO DE VITÓRIA	9.724.968.454
MARÍTIMA	PORTO DE ITAGUAÍ	9.396.837.487
MARÍTIMA	PORTO DE SANTOS	6.621.098.222
MARÍTIMA	PORTO DO RIO DE JANEIRO	3.494.626.777
AÉREA	AEROPORTO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO/GUARULHOS	1.645.036.984

Fonte: Comex Stat (2023). Org.: Autora (2024).

Tabela 13 - URF de despacho na exportação 2023

VIA	URF	VALOR US\$ FOB
MARÍTIMA	PORTO DE SANTOS	15.038.260.373
MARÍTIMA	PORTO DE VITÓRIA	8.181.337.928
MARÍTIMA	PORTO DE ITAGUAÍ	6.602.589.666
MARÍTIMA	PORTO DO RIO DE JANEIRO	3.065.755.224
MARÍTIMA	IRF CAMPOS DOS GOYTACAZES	2.406.639.905

Fonte: Comex Stat (2023). Org.: Autora (2024).

As 5 primeiras URF que realizaram os despachos dos valores mais expressivos da exportação mineira entre 2003 e 2023, estão localizadas em maior proximidade geográfica com o Sul/Sudoeste de Minas em comparação com o Norte de Minas, demonstrando certa vantagem locacional dessa mesorregião no que diz respeito ao transporte e vias de circulação das mercadorias.

5 CONCLUSÃO

Ao longo do estudo, foi possível observar as principais características regionais que distinguem as duas mesorregiões em diversas esferas do espaço geográfico em suas próprias formações territoriais, seja por meio dos aspectos físico-naturais ou socioespaciais. Essas dessemelhanças influem diretamente no cenário econômico, uma vez que são elementos determinantes para o mecanismo de exploração produtiva, e a análise da dinâmica de exportação é um dos meios para compreensão dos impactos gerados em toda a estrutura econômica, trabalhista e de desenvolvimento regional, determinada por fatores externos.

Dessa forma, as demandas por produtos e os parceiros econômicos são responsáveis por dinamizar e conseqüentemente determinar as particularidades regionais no território nacional, se constituindo o Brasil enquanto “colônia” produtiva dos países desenvolvidos, e no caso do estado de Minas Gerais se tornam acentuadas e evidentes as diferenças, devido a complexidade de organização estabelecida pelas disparidades pré-existentes.

A mesorregião do Norte de Minas obteve um aumento de 421% nos valores exportados entre 2003 e 2023, enquanto no Sul/Sudoeste de Minas esse percentual foi de 379%, contudo esta última exportou cerca de 4 bilhões de dólares a mais, tendo uma participação no valor do total de exportações estadual maior que o Norte de Minas. Pode-se fazer um paralelo com o PIB total de ambas, onde o Sul/Sudoeste de Minas apresentou um valor 315% maior em 2021.

No caso do Norte de Minas, nos anos de 2003 e 2013, onde integrando os maiores valores exportados estavam produtos que correspondiam às indústrias química, têxtil, automotiva e farmacêutica, enquanto em 2023, houve um retorno de produtos primários, como a soja, ouro e ferro-ligas. O mesmo movimento foi observado no Sul/Sudoeste de Minas, onde em 2003 e 2013, compondo os maiores valores exportados estavam produtos da indústria química, automotiva e aeronáutica, enquanto em 2023, as principais exportações corresponderam a produtos primários, com destaque para a intensificação da produção e exportação de café.

Foi possível constatar a ocorrência da reprimarização da economia, acontecendo com cenários distintos entre as duas mesorregiões, haja vista que o Norte de Minas é um grande produtor de mercadorias do setor primário: agrícola e pecuário, todavia essa produção é fortemente vinculada ao modelo produtivo da agricultura familiar ou de subsistência, concentrada no consumo interno, havendo também uma relação da divisão internacional do

trabalho distinta com o Sul/Sudoeste de Minas, que possui as atividades do setor de produtos primários vinculadas ao agronegócio, grandes corporações e cooperativas, voltada majoritariamente para a pauta exportadora. As exportações do setor de produtos semimanufaturados e manufaturados, correspondentes a indústria também influem de forma significativa nas duas mesorregiões, uma vez que observa-se que o Sul/Sudoeste de Minas possui quantidades maiores de exportações desse gênero em detrimento do Norte de Minas, e ao se tratar de desenvolvimento econômico, considera-se que a industrialização está diretamente vinculada ao avanço tecnológico e progresso técnico, além de serem produtos comumente com alto valor agregado.

Os países que integram os principais parceiros comerciais em comum das duas mesorregiões são: Estados Unidos, Itália e Alemanha, no entanto, os perfis de produtos exportados por cada uma a esses países se difere em relação a consistência de categoria, e a quantidade de municípios que exportadores acaba por resultar uma discrepância comercial.

No caso do Norte de Minas, não houve uma homogeneidade de produtos exportados aos Estados Unidos, variando entre indústria química, setor mineral e agropecuário, a Alemanha com produtos da indústria química e sucroalcooleira, mas com poucos municípios parceiros, além de integrar como parceira dos anos analisados, somente em 2003, e por fim a Itália que foi o único que manteve consistência no gênero de compra, sendo produtos oriundos do setor mineral ligados a construção civil, porém com pouca expressividade em valor exportado.

Por outro lado, o Sul/Sudoeste de Minas exportou inicialmente para os Estados Unidos produtos da indústria automotiva, que possuem alto valor agregado, posteriormente passando a exportar em maior quantidade o café, enquanto no caso da Alemanha, em todo o período analisado, o setor agrícola exclusivamente com o café, se consolidou como a maior categoria de compra, com uma grande quantidade de municípios parceiros, e por fim a Itália, que assim como no caso do Norte de Minas, manteve a homogeneidade, com produtos do setor mineral ligados a construção civil, todavia com um maior número de municípios exportadores, e consequentemente com uma somatória em valor mais representativa.

As vias de exportação se apresentam como elemento que compõe a disparidade em relação às vantagens locais ao comparar as duas mesorregiões, levando em consideração o fato de que o Sul/Sudoeste de Minas está geograficamente mais próximo das principais vias de despacho das mercadorias, além de possuir aspectos de infraestrutura que beneficiam essa região em relação ao Norte de Minas, como por exemplo, a existência de rodovias federais

alta manutenção e investimento que se conectam diretamente ao estado e São Paulo e fornece fácil acesso aos outros estados vizinhos que também realizam exportações via marítima, principal modal de exportação dos produtos mineiros, além de contar com um entreposto, sendo o porto seco de Varginha, atuando como importante intermédio logístico para o processo. Toda a cadeia estrutural de exportação entre as duas mesorregiões se configura com viabilidades diferentes para a atividade, levando em consideração os aspectos de infraestrutura analisados preliminarmente.

Ao verificar a evolução do uso e cobertura da terra, é possível identificar a intensificação das áreas de uso destinadas a produção agrícola em ambas mesorregiões, porém no Sul/Sudoeste de Minas esse aumento foi bem mais expressivo, principalmente com a cultura do café, ademais outra classe de uso que verificou-se grande expansão foi a das áreas urbanizadas, possibilitando relacionar o crescimento da mancha urbana com o desenvolvimento econômico regional. Considera-se também que há uma seletividade locacional em função de uma maior densidade produtiva do setor de semimanufaturados e manufaturados, ou seja, da indústria no Sul/Sudoeste de Minas, haja vista que essa atividade depende de atributos estruturais capazes de atrair e mantê-la sustentável, como incentivos fiscais e suporte técnico.

Em suma, esse estudo teve como objetivo buscar uma possível correlação entre os potencial exportador do Norte de Minas e Sul/Sudoeste de Minas, como um dos fatores para contribuição da desigualdade econômica regional apresentada por duas regiões que se inserem no mesmo estado, obtendo como conclusão neste caso, que existe a possibilidade de identificar a interferência dessa atividade na configuração do espaço geográfico estabelecido, inferindo na complexa organização socioeconômica do estado de Minas Gerais, demonstrando a fragilidade do Estado perante aos agentes externos, que conseguem cada vez mais balizar o arranjo do territorial nacional ao avançar da globalização.

É imprescindível que haja uma política descentralizadora não somente para esse recorte espacial dentro do estado de Minas Gerais, mas do país como um todo e implementação de estratégias de colaboração entre governo, agentes do capital e a sociedade civil para que haja um desenvolvimento mais homogêneo.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, F. D. **Notas Teórico- Metodológicas entre Geografia Econômica e Desenvolvimento Regional**. V Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional: Santa Cruz do Sul-RS, 2011.

BEZZI, M. L. **Região: Uma (Re)visão Historiográfica - da Gênese aos Novos Paradigmas**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2004.

COMEXDOBRASIL. **Portos secos: o que são, como funcionam, onde se localizam, quais serviços oferecem?**. 2024. Disponível em: <<https://comexdobrasil.com/portos-secos-o-que-sao-como-funcionam-onde-se-localizam-quais-servicos-oferecem/>>. Acesso em: 04 dez. 2024.

CORRÊA, R. L. **Trajetórias Geográficas**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1996.

CORRÊA, R. L. **Região e Organização Espacial**. 8.ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

DINIZ, A. M.A.; BATELLA, W. B. **O ESTADO DE MINAS GERAIS E SUAS REGIONALIZAÇÕES: UM RESGATE HISTÓRICO DAS PRINCIPAIS PROPOSTAS OFICIAIS DE REGIONALIZAÇÃO**. Uberlândia: Sociedade e Natureza 17 (33), p. 59-77, dez. 2005.

EMBRAPA – **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/>>. Acesso em: 04 dez. 2024.

ESTADO DE MINAS. **BR-135: da lama ao pó, conheça a rodovia do atraso no Norte de MG**. 2024. Disponível em: <<https://www.em.com.br/gerais/2024/04/6839505-br-135-da-lama-ao-po-conheca-a-rodovia-d-o-atraso-no-norte-de-mg.html>>. Acesso em: 04 dez. 2024.

FJP – **Fundação João Pinheiro**. Disponível em: <<https://fjp.mg.gov.br/>>. Acesso em: 04 dez. 2024.

FOREST GIS. Disponível em: <<https://forest-gis.com/>>. Acesso em: 04 dez. 2024.

GIDDENS, A. **O mundo na era da globalização**. Londres: Editorial Presença, 1999.

GONÇALVES, R. **O nó econômico**. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 2003.

IANNI, O. **Teorias da Globalização**. 9 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 04 dez. 2024.

IDE-SISEMA – **Infraestrutura de Dados Espaciais do Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos**. Disponível em:

<<https://idesisema.meioambiente.mg.gov.br/webgis>>. Acesso em: 04 dez. 2024.

ISPN – Instituto Sociedade, População e Natureza. **Fauna e Flora do Cerrado**. Disponível em:

<<https://ispn.org.br/biomas/cerrado/fauna-e-flora-do-cerrado/#:~:text=Dentre%20elas%20destacam%2Dse%3A%20pequi,%2C%20jatob%C3%A1%2C%20mangaba%20e%20baru.>>.

Acesso em: 04 dez. 2024.

LENCIONI, S. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 2003.

MACHADO, M. W; MATSUSHITA, T. L. **Globalização e Blocos Econômicos**. São Paulo: v. 1 n. 1-Ext :Edição Extraordinária - Direitos Humanos, 2019.

MAPBIOMAS BRASIL. Disponível em: <<https://brasil.mapbiomas.org/>>. Acesso em: 04 dez. 2024.

MENONCIN. **Aviação de cargas no Brasil: Tudo o que você precisa saber**. 2023.

Disponível em:

<<https://blog.bianch.com.br/aviacao-de-cargas-no-brasil-tudo-o-que-voce-precisa-saber/>>.

Acesso em: 04 dez. 2024.

OLIVEIRA, A. U. **A mundialização da Agricultura Brasileira**. São Paulo: Iãnde Editorial, 2016.

PEREIRA, C. S.; HESPAHOL, A. N. **REGIÃO E REGIONALIZAÇÕES NO ESTADO DE MINAS GERAIS E SUAS VINCULAÇÕES COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS**. São Paulo: Revista Formação, n.22, volume 1, 2015, p. 42-70.

PEREIRA, S. A.; LUDKA, V. M. **REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO: AS INFLUÊNCIAS DAS CORRENTES FILOSÓFICAS NOS ESTUDOS REGIONAIS**. Maringá: v. 10, n. 1, p. 128-146, 2018.

SANTOS, M.; SOUZA. M. A.; SILVEIRA. M. L. Território: **Globalização e Fragmentação**. São Paulo: Editora hucitec - Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 1998.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2000.

SANTOS, M. **O Espaço Dividido**. São Paulo: 2 ed. Edusp, 2004.

SISCOMEX – **ComexStat**. Disponível em: <<https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>>. Acesso em: 04 dez. 2024.

SOUZA, T. A.; VERÍSSIMO, M. P. **O papel das commodities para o desempenho exportador brasileiro**. Porto Alegre: v. 40, n. 2, p. 79-94, 2013.

SMITH, N. **Desenvolvimento Desigual**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1988.

THEIS, I. M. **Desenvolvimento Desigual e Planejamento Regional no Brasil**. Curitiba: Revista Paranaense de Desenvolvimento, v.37, n.131, p.79-97, jul./dez. 2016.